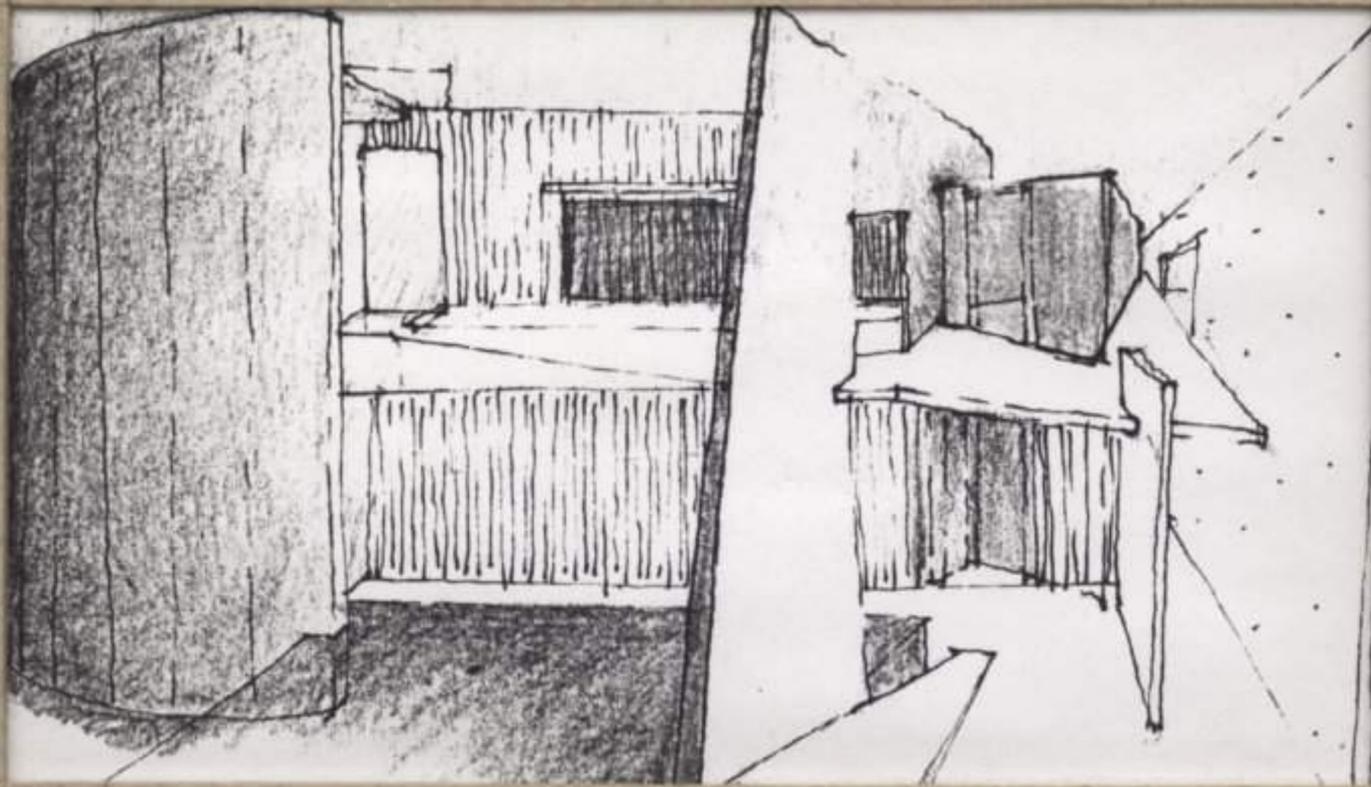


RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR

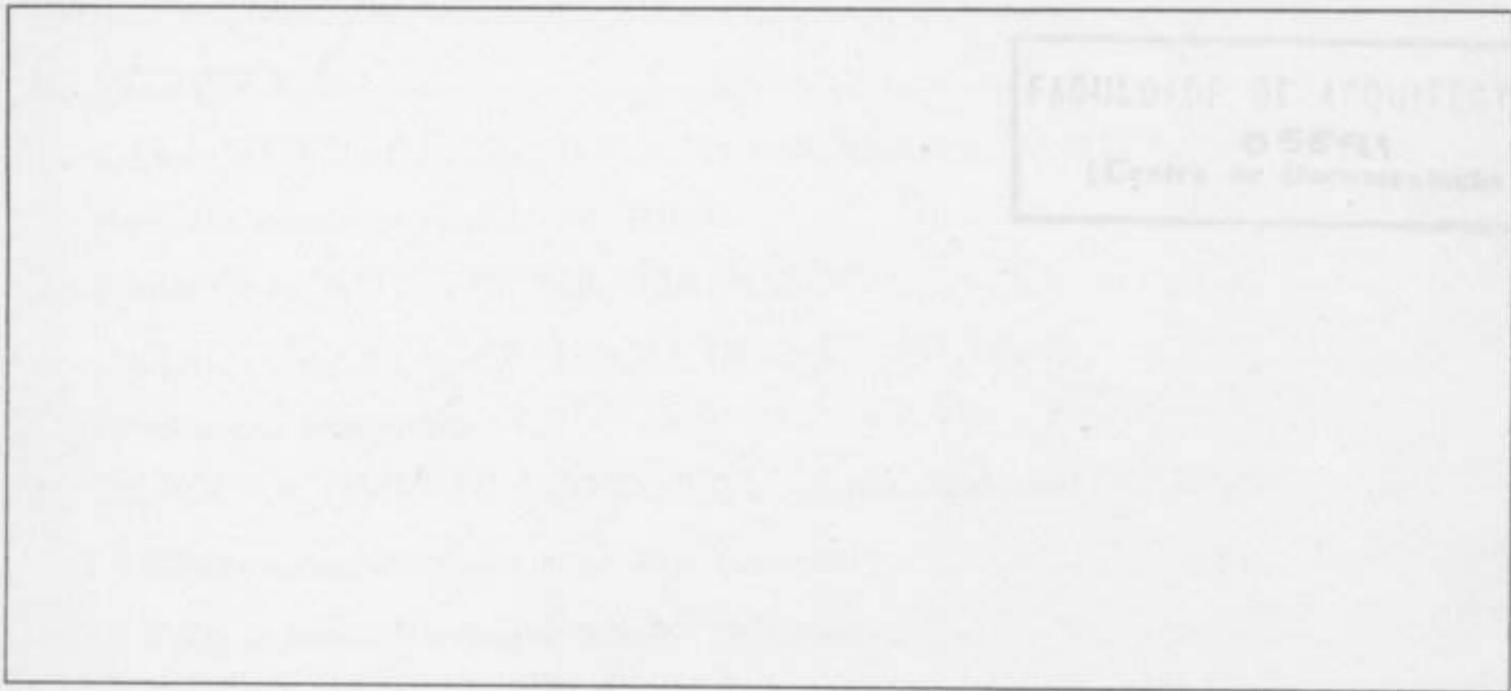
ADÉLIA C.



GARCIA

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA  
FACULDADE DE ARQUITECTURA  
(FAUTL)

Rec. 0001-1



FACULDADE DE ARQUITECTURA  
05844  
(Centro de Documentação)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO  
SALÃO PAROQUIAL DE ABRAGÃO - PENAFIEL

ADELIA GARCIA

n.º 1909

2 Julho de 1998

FACULDADE DE ARQUITECTURA  
(Centro de Documentação)





UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

ReCarca.)-1

FACULDADE DE ARQUITECTURA

(F.A.U.T.L.)

INDICE

INDICE DE MATERIAS

0 - INTRODUÇÃO

1 - CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO/GEOGRÁFICA

Plano do Concelho de Penafiel - esc. 1/25000

2 - FORMULAÇÃO DO PROGRAMA PEDIDO

3 - CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE IMPLANTAÇÃO

Levantamento Topográfico

4 - DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO: Salão Paroquial de Abragão

4.1. 1.ª fase do desenvolvimento do projecto (explicativa)

4.2. 2.ª fase do desenvolvimento do projecto (explicativa)

4.3. Descrição e Fundamentação do projecto

4.3.1. "Os espaços"

4.3.2. "A Igreja"

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

5 - DESENHOS SALÃO PAROQUIAL DE ABRAGÃO - PENAFIEL

5.1. Esboço geográfico - esc. 1/25000

5.2. Planos e alçados esquemáticos - esc. 1/100

5.3. Levantamento topográfico - esc. 1/200

5.4. Plano de trabalhos - esc. 1/200

5.5. Plano geral de apresentação - esc. 1/200

5.6. Planos e Cortes - esc. 1/100

5.7. Plano de cobertura, Plano de implantação, Alçado e Corte - esc. 1/100, 1/500

5.8. Alçados - esc. 1/100

5.9. Mapa de acabamento

5.10. Mapa de vãos exteriores e interiores - Portas - esc. 1/50

5.11. Mapa de vãos interiores - Janelas - esc. 1/50

5.12. Portadores - esc. 1/1, 1/2, 1/10, 1/50

6 - AVALIAÇÃO PESSOAL DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

7 - CONCLUSÃO

8 - PARECER DO ARQUITECTO ORIENTADOR

9 - BIBLIOGRAFIA

10 - ANEXOS

10.1. Índice de anexos

2 Julho de 1998



FACULDADE DE ARQUITECTURA  
05891  
(Centro de Documentação)

ADÉLIA GARCIA

nº 1909

FACULDADE DE ARQUITECTURA  
BIBLIOTECA

0990011907

## ÍNDICE

ÍNDICE DE MATÉRIAS .....	3
0 – INTRODUÇÃO .....	4
1 – CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO/GEOGRÁFICA DA VILA DE ABRAGÃO ..6	
Planta do Concelho de Penafiel esc:1/25000	
2 – FORMULAÇÃO DO PROGRAMA PEDIDO .....	8
3 – CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE IMPLANTAÇÃO .....	9
Levantamento Topográfico	
4 – DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO, Salão Paroquial de Abragão .....	10
4.1. 1ª fase do desenvolvimento do projecto (esquissos) .....	13
4.2. 2ª fase do desenvolvimento do projecto (esquissos) .....	16
4.3. Descrição e Fundamentação do projecto .....	17
4.3.1. “ Os espaços” .....	22
4.4. “As Cores” .....	31
5 – DESENHOS: Projecto Final do Salão Paroquial de Abragão – Penafiel .....	32
5.1. Esboço geográfico esc: 1/25000	
5.2. Plantas e alçados existentes esc: 1/100	
5.3. Levantamento topográfico esc: 1/200	
5.4. Planta de trabalhos esc: 1/200	
5.5. Planta geral de apresentação esc: 1/200	
5.6. Plantas e Cortes esc:1/100	
5.7. Planta de cobertura, Planta de implantação, Alçado e Corte esc: 1/100 ; 1/500	
5.8. Alçados esc:1/100	
5.9. Mapa de acabamentos	
5.10. Mapa de vãos exteriores e interiores – Portas esc: 1/50	
5.11. Mapa de vãos exteriores – Janelas esc: 1/50	
5.12. Pormenores esc:1/1 ;1/2 ; 1/10 ;1/20	
6 – AVALIAÇÃO PESSOAL DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO .....	33
7- CONCLUSÃO.....	35
8 – PARECER DO ARQUITECTO ORIENTADOR .....	36
9 – BIBLIOGRAFIA .....	37
10–ANEXOS .....	38
10.1.Índicede anexos .....	39



Póvoa de Varzim  
Vila do Conde

PORTO

VILA NOVA  
DE GAIA

Gondomar

S. João  
da Madeira

Ovar

Oliveira  
de Azeitões

Torreira

Avanca

Ria d'Aveiro

S. Jacinto

Costa Nova

Esqueija

Vagos

Águeda

Bustos

Mamarrosa

Castanheira  
do Vouga

Vouzela

S. Pedro do  
Lorde

Bodiosa

Alcofra

S. João do Monte

Barreiro

Tondela

Canas  
de S.

2

Praia de Mira

## INTRODUÇÃO

O presente documento (relatório curricular) tem a intenção de descrever de uma forma clara e simples todos os trâmites do desenvolvimento do meu estágio no Gabinete de Apoio Técnico do Vale de Sousa ( G.A.T.) em Penafiel, durante os últimos cinco meses - Dez. 97 a Abr.98 (1).

Sob a orientação do Sr. Arquitecto Carlos José Figueiredo Fonseca - licenciado no ano de 1984 pela F.A.U.T.L e que é técnico superior principal deste Gabinete - desenvolvi um projecto de âmbito social para a freguesia de Abragão pertencente ao concelho de Penafiel.

Trata-se de um projecto de um edifício destinado a um centro paroquial, dotado de um salão de reuniões com capacidade para cerca de 150 pessoas, (6) salas de catequese, biblioteca, secretaria e demais infra-estruturas necessárias.

Durante os cinco anos em que frequentei o curso de Arquitectura foram vários os projectos que desenvolvi e de diferentes naturezas: desde um simples Quiosque até algo mais complexo como um Centro Cultural ou até uma Biblioteca, passando por um conjunto de habitações, uma Associação de Tempos Livres ( A.T.L.), um Lar para estudantes, etc..

Como fim de uma carreira académica e início de uma prática profissional seria do meu interesse durante este estágio curricular, desenvolver um projecto, interessante, de natureza versátil - onde seriam levantadas questões de várias ordens – onde pudesse pôr à prova todos os conhecimentos por mim adquiridos na faculdade, contribuindo assim para o desenvolvimento de todo um processo de aprendizagem.

Penso que o projecto do **Salão Paroquial de Abragão** se apresenta como ideal, porque sendo um projecto de âmbito social cria a necessidade de uma maior flexibilidade no que se refere ao estudo dos espaços, da sua relação com as necessidades da paróquia e do universo de interesses alargado à comunidade.

Ao desenvolver o projecto do Salão Paroquial de Abragão terei em consideração o meio ambiente geográfico envolvente e as características socioculturais da comunidade.

Será do meu objectivo criar um edifício que se apresente como a resposta ideal a todas as necessidades dos utilizadores e que ao mesmo tempo manifeste uma nova linguagem arquitectónica, através de um grande dinamismo imposto pelos espaços, pelos volumes

e também pelas cores por forma a que este consiga responder ao programa pedido e ao mesmo tempo marcar uma forte presença respeitando a seu modo toda a envolvente.

Após esta pequena introdução começarei por fazer um pequeno levantamento Histórico/geográfico procurando dar a conhecer um pouco da bonita Vila de Abragão onde tive a oportunidade de desenvolver o este projecto. Serão referidos vários dos seus aspectos desde a sua localização geográfica até ao património edificado passando pela sua actividade económica, tradições na gastronomia, festejos usuais, etc..

Darei a conhecer o programa pretendido pela Fábrica da Paróquia assim como as suas expectativas.

Em seguida será feita a caracterização do local de implantação, onde dentro de um pequeno contexto farei referência à sua área de intervenção, aos seus limites físicos e vestígios presentes.

Sempre acompanhado de alguns desenhos, perspectivas e algumas fotografias, desenvolver-se-á dentro de um único capítulo todo o processo de desenvolvimento deste projecto, onde procurarei fundamentar e justificar todas as opções feitas ao longo do de estágio.

Penso que este relatório não ficará completo sem antes fazer uma pequena avaliação pessoal da experiência vivida durante o estágio curricular, onde falarei um pouco sobre as minhas dúvidas e ansiedades que me acompanharam nos primeiros tempos.

Para finalizar este relatório, farei uma pequena conclusão, focando quais os resultados e experiências obtidas após todo o processo de estágio, acompanhada de algumas recomendações acerca de estágios futuros que achar necessárias .

Toda a documentação assim como alguns desenhos e fotografias que não são necessárias para uma compreensão imediata do texto, mas que constituem exemplos complementares serão colocados em anexo, separados do fim do fascículo.

(1) O 6º e último ano do curso de Arquitectura da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (F.A.U.T.L.), é constituído por um estágio curricular com a duração de um total de sete meses, dos quais os primeiros cinco são de actividade prática e os dois últimos para a elaboração do relatório.



**ABRAGÃO (12Km de Penafiel)**

“Com Entre- os- Rios, Paço de Sousa e Rio de Moinhos, - é Abragão uma das quatro mais importantes povoações de todo o concelho. Situada quási a meia encosta, e em local muito aprazível.”

As Freguesias do bispado de Penafiel  
José F. Ferreira - 1987

## CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO/GEOGRÁFICA DA VILA DE ABRAGÃO (\*)

Construída em 1200, foi reedificada em 1685 pelo Abade Ambrósio Vaz Golias.

Situada a 12 km de Penafiel, a Vila de Abragão enquadra-se no perfil de uma "pequena povoação".

Perdida entre montes e ribeiros ocupa uma área de 8,87km<sup>2</sup> onde residem 2600 pessoas.

*"Freguesia de Abragão ou Paroquia de São Pedro Apóstolo (...)"*

Abragão situa-se no extremo oriental do concelho ( ver a planta ), estando delimitado por Vila Cova, Luzim e pelo rio Tâmega. Integra-se na bacia do referido rio com as freguesias acima indicadas e ainda com Boelhe.

Com uma actividade económica muito desenvolvida nos últimos anos, esta freguesia tem como principais actividades a indústria da pedra, das confecções e das madeiras. Ainda a construção civil e uma agricultura que se baseia no milho, feijão e batata.

*"(...) Esta situada entre montes tem algumas ribeiras e campos em que se fabricam os milhos, vinho, azeite e alguma fruta (...)"*

A freguesia de Abragão, que alguns autores dizem ter sido fundada por D. Mafalda, mulher de D. Afonso Henriques, apresenta povoamento pré - histórico. Segundo os arqueólogos, o nome de Abragão provém de um poderoso emir árabe, chamado Agam, que aqui viveu.

Como Património edificado temos:

- a igreja Paroquial
- sepulturas medievais
- túmulo de Abade Golias
- capela da Senhora da Saúde
- capela de São João de Vez de Aviz
- casa da aldeia
- casa de Bovieiro

A **Igreja Paroquial** de Abrugão é um excelente exemplar de Arquitectura românica. Construída em 1200, foi reedificada em 1688 pelo Abade Ambrósio Vaz Golias. Classificada como monumento nacional, foi perdendo com sucessivos restauros as suas características originais.

O padroeiro desta freguesia é São Pedro.

*" Freyguezia de Abregão seu Paroeyro ha San Pedro Apostollo (...)"*

A ele é dedicada uma festa anual no dia 29 de Junho.

Além desta são remotos em Abrugão os cultos à Senhora da Saúde ( com festa no primeiro domingo de Setembro) e São José ( terceiro domingo de Março). O corpo de Deus também se festeja em data móvel geralmente coincidente com o mês de Junho.

Em Abrugão decorrem actualmente duas feiras mensais ( a 8 e 26 de cada mês) e três anuais ( sábado e domingo mais próximo de 8 de Dezembro ), 26 de Dezembro ( oitavas ) e 6 de Janeiro ( feira dos Reis ).

As tradições mantêm-se ainda na gastronomia, com o anho assado e a celebrada sopa seca, mas não no artesanato - restam apenas uma tecedeira e um funileiro.

A nível de colectividades, funcionam três, que se viram essencialmente para o futuro e para a componente lúdica da população: Comissão de Melhoramentos e Beneficência da freguesia de Abrugão, Centro cultural e social de Abrugão e União desportiva Abragonense.

A primeira das associações referidas dispõe de um lar para a terceira idade e realiza actividades de âmbito social. O Centro Cultural e social de Abrugão, tem Rancho Folclórico para a divulgação da etnografia da freguesia.

Os habitantes de Abrugão, dispõem de um Centro de Saúde relativamente recente ( inaugurado em 1987 ), que serve toda a zona limítrofe.

Apesar de tudo, o programa impulsionado pela Fabrica da Paróquia teve que sofrer pequenos ajustes, dando evidentes sinais da complexidade de integração do programa no terreno-desportivo.

CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE IMPLANTAÇÃO (2)

FORMULAÇÃO DO PROGRAMA PEDIDO

Situado perto de um dos extremos da Vila Abragão, o futuro local de implantação inserir-se num pequeno espaço situado próximo da igreja paroquial (3).

Possuindo uma área disponível de construção aproximadamente de 533m<sup>2</sup>; o local de implantação encontra-se a uma distância de 100 metros do centro da Vila Abragão e 1º andar, com uma pequena capela e alguns arvoredos.

Bordado pela Estrada Nacional nº 10, o local de implantação encontra-se a uma distância de 100 metros do centro da Vila Abragão e 1º andar, com uma pequena capela e alguns arvoredos.

Norte partindo de casa do vizinho.

Apresenta um desnível de 10 metros, sendo o terreno a construir de 10 metros de comprimento e 10 metros de largura.

O terreno a construir apresenta um desnível de 10 metros, sendo o terreno a construir de 10 metros de comprimento e 10 metros de largura.

Um pouco abaixo do nível do terreno a construir, o terreno a construir de 10 metros de comprimento e 10 metros de largura.

A completar este cenário, o terreno a construir de 10 metros de comprimento e 10 metros de largura.

A completar este cenário, o terreno a construir de 10 metros de comprimento e 10 metros de largura.

se perderem nos arvoredos.

(2) Ver o lado Norte da Vila Abragão.

(3) Igreja Paroquial - ver no croqui anexo a caracterização geográfica da Vila de Abragão.

(4) Instalação com uma área bastante reduzida, o terreno disponível para a construção deste Salão Paroquial será limitado com a pequena capela do vizinho que ocupa um pouco do seu terreno (5m x 10m) que se encontra nas imediações do terreno local de implantação.

(5) Ver o lado Norte da Vila Abragão.

(6) Instalação com uma área bastante reduzida, o terreno disponível para a construção deste Salão Paroquial será limitado com a pequena capela do vizinho que ocupa um pouco do seu terreno (5m x 10m) que se encontra nas imediações do terreno local de implantação.

**PARÓQUIA DE ABRAGÃO**

7/10/97

Telef. 942209

ABRAGÃO - 4560 Penafiel

Snr. Arquitecto Carlos da Fonseca.

Eis algumas das dependências que pretendo que existam no novo Salão paroquial de Abragão:

A). Na parte de baixo:

1). Salão amplo com palco.

2). Cozinha.

3). Café.

4). Secretaria. (9 = 12m<sup>2</sup>) ←

5). Hall de entrada.

6). Quartos de banho.

B). Na parte de cima:

1). Salas de catequese (6). (± 25m<sup>2</sup>)

2). Pequena sala de reuniões. 16,5 m<sup>2</sup>

3). Pequena Biblioteca.

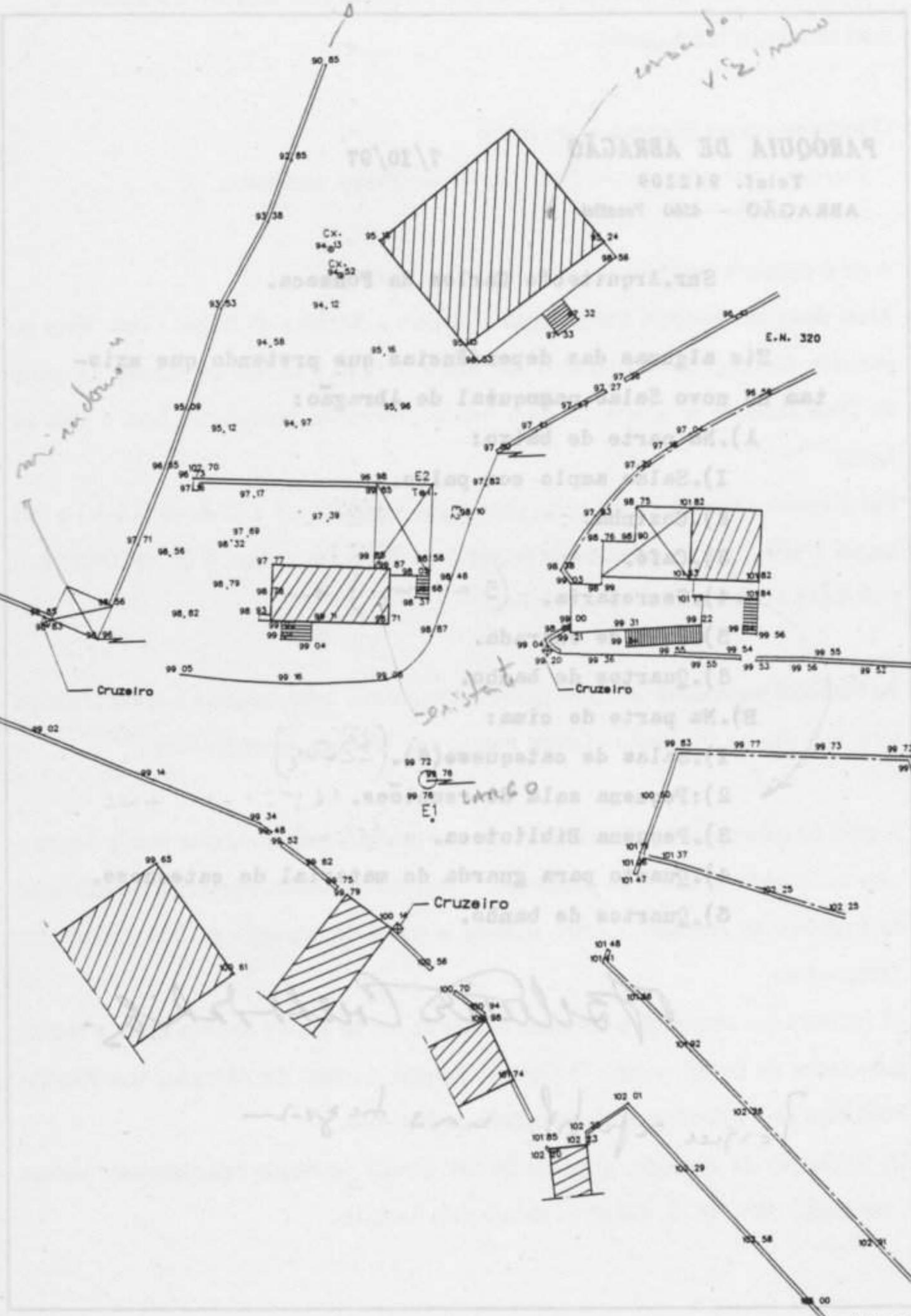
4). Quarto para guarda do material de catequese.

5). Quartos de banho.

*Arquitecto Carlos da Fonseca*

*Penafiel 7/10/97*

Apesar de tudo, o programa imposto pela *Fábrica da Paróquia* teve que sofrer pequenos ajustes, dado estarmos conscientes da complexidade de integração do programa no terreno disponível.



VILA BOA DO BISPO

Apesar de tudo, o programa imposto pela Prefeitura da Fazenda teve que sofrer pequenos ajustes, dado estamos conscientes da complexidade da integração do programa no terreno disponível.

## CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE IMPLANTAÇÃO (\*)

Situado perto de um dos extremos da Vila Abragão, o futuro local de implantação insere-se num pequeno *largo* situado próximo da igreja paroquial (3).

Possuindo uma área disponível de construção aproximadamente de 533m<sup>2</sup>, o local de implantação encontra à sua volta algumas casas de habitação de dois pisos (rés do chão e 1º andar), sem uma tipologia comum, o adro de uma pequena capela e algum arvoredo.

Bordejado pela Estrada Nacional 320 que o limita pelos lados SE e NE, o local de implantação encontra à sua esquerda (pelo SW) um muro de pedra que se estende para Norte partindo de um pequeno “miradouro”. No lado Norte, o terreno é limitado pela casa do *vizinho* (4).

Apresenta um desnível de aproximadamente 3 m (5) entre o arruamento principal (E.N.320) e a face posterior do local de implantação no sentido Nascente/Poente.

O terreno a construir não se encontra totalmente desocupado pois, existe nele uma pequena casa “*a Casa das Ofertas da Nossa S<sup>a</sup> da Saúde*”, ladeada por um muro de pedras em ruína dotado de pequenas aberturas, vestígio de uma outra função – possível estábulo de animais.

Um pouco abandonada, esta casa serve presentemente para pequenas reuniões e guardar algum material.

A completar este cenário varias ramificações (estradas) partem do respectivo *largo* para se perderem nos arvoredos envolventes.

(\*) Ver ao lado Planta do Levantamento topográfico esc:1/500

(3) Igreja Paroquial – ver no capítulo anterior, Caracterização historio/geográfico da Vila de Abragão

(4) Inicialmente com uma área bastante reduzida, o terreno disponível para a construção deste Salão Paroquial viu-se aumentado com a generosa oferta do vizinho que cedeu um pouco do seu terreno (8m) que se encontra nas traseiras do nosso local de implantação.

(5) Anexo I - Levantamento Topográfico esc:1/100

(6) Anexo D - Levantamento Fotográfico do local de implantação

## DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO

Salão Paroquial de Abragão – Penafiel

Carente de algum equipamento colectivo a Vila de Abragão prevê a construção de um edifício social – **Salão Paroquial**.

Este edifício visa completar o leque cultural e social existente na Vila, responder às necessidades dos paroquianos de Abragão, no sentido de oferecer espaços com condições próprias para a realização das várias actividades de seu agrado (reuniões, conferências, pequenos espectáculos – teatrinhos – e mesmo alguns festejos usuais da paróquia.

Ao desenvolver o projecto do salão paroquial de Abragão, foi o meu objectivo criar um edifício que se destacasse da envolvente por um interessante jogo de formas, marcando uma forte presença, aliado a um funcionamento interior dinâmico e flexível em resposta ao programa pedido.

Assim este edifício demonstrará claramente uma nova imagem arquitectónica.

Perante o contexto rural da Vila de Abragão, onde um desenvolvimento arquitectónico tem sido feito de um modo pouco convencional, afastando-se cada vez mais de uma Arquitectura Tradicional através da imigração de modelos trazidos pelos emigrantes, pretendo mostrar aos seus habitantes um novo modelo com uma nova linguagem, enfim uma nova maneira de pensar na Arquitectura.

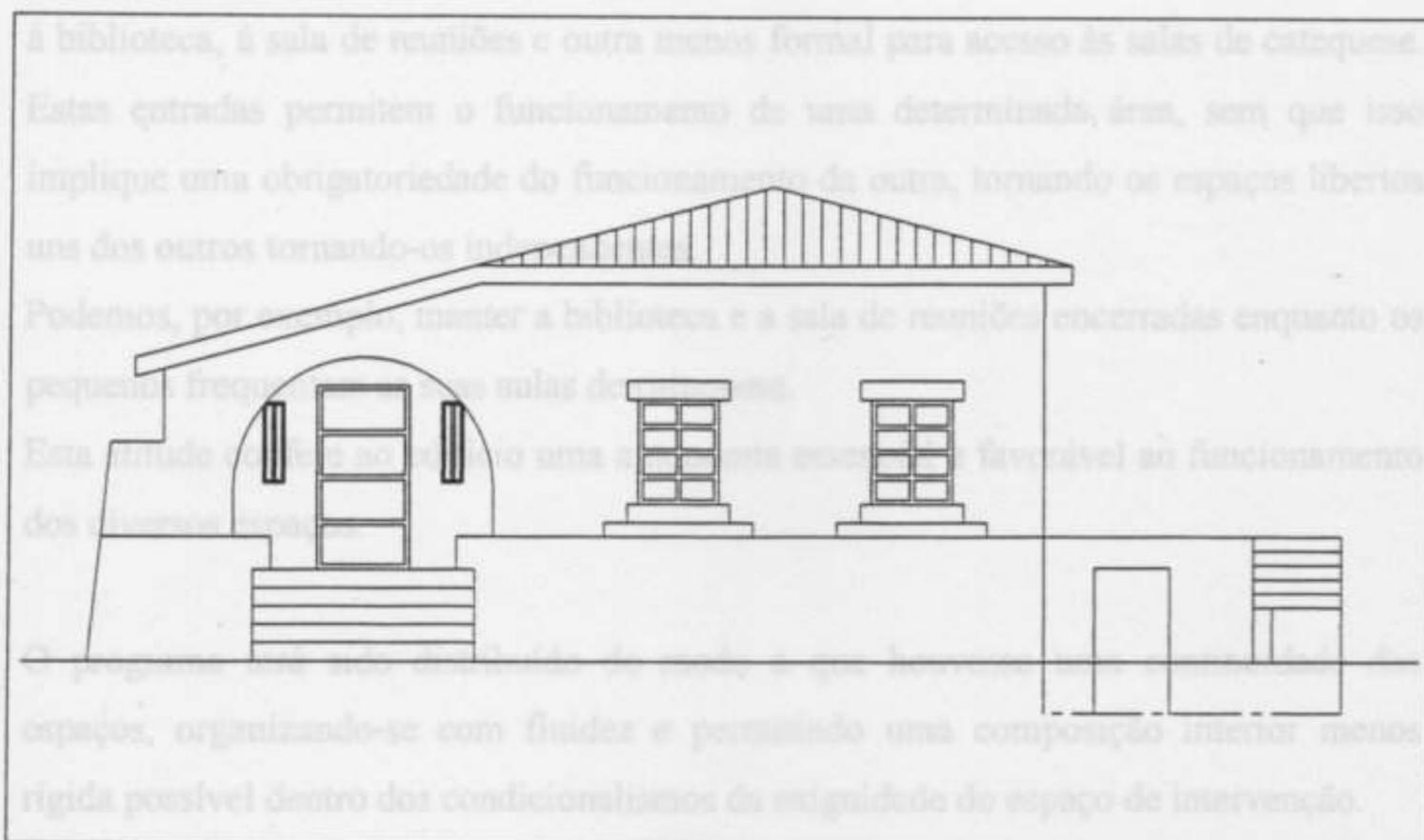


Carregado de um simbolismo particular foi do interesse da Paróquia de Abragão que se mantivesse o arco de pedra que se encontra actualmente assente sobre o alpendre da *Casa das Ofertas da Nossa S<sup>a</sup> da Saúde* (6).

Este interesse justifica-se pela necessidade que todos nós temos em encontrar na nossa terra, no espaço em que vivemos, elementos que nos são familiares e que nos acompanham ao longo da nossa vida (podendo ser uma única pedra).

(6) Anexo D - Levantamento Fotográfico do local de implantação

chão as seis salas de catequese, a sala de reuniões e a biblioteca visto trataram-se de  
Ao manter o *arco* em pedra, existente no edifício antigo, estarei a estabelecer um  
diálogo entre o novo e o existente; a criar um intermediário entre as duas linguagens  
arquitectónicas, moderna e tradicional, procurando de certa forma assegurar a aceitação  
deste novo edifício por parte dos Abragoneses. Eles identificar-se-ão com esta nova  
imagem arquitectónica através do *arco*.



Alçado principal do edifício existente

Terá sido do meu interesse manter também as escadas apesar do arco abandonar a sua  
função de entrada mas, analisando o alçado nascente senti que havia a necessidade de  
aliviar de elementos acessórios o arco, assim como toda a fachada pelo que numa face  
mais avançada optei por abolir as duas janelas da fachada principal da “*Casa das  
Ofertas*” para que o arco encontrasse uma maior evidência dentro do seu contexto.

Dentro dos condicionalismos relativos à disposição do terreno e de modo a que se  
enquadrasse com a envolvente, o edifício apresentará um piso em relação ao arruamento  
e face ao declive apresentará na parte de trás dois pisos, mantendo-se assim uma  
volumetria ideal para a escala do *largo* em que se insere.

No sentido de obter um melhor aproveitamento do espaço e uma correcta distribuição  
espacial (que da melhor forma conseguisse tirar partido das potencialidades da  
envolvente – visualização, exposição solar...), optou-se por incluir no piso do rés do

chão as seis salas de catequese, a sala de reuniões e a biblioteca visto tratarem-se de espaços que exigem uma confortável iluminação. Sujeito a uma iluminação parcial, o piso inferior adoptaria o salão e a cozinha pelo facto de estes necessitarem de menos iluminação natural.

Ainda dentro da perspectiva de obter um melhor funcionamento do edifício foram previstas duas entradas principais ao nível do rés do chão: uma mais formal dará acesso à biblioteca, à sala de reuniões e outra menos formal para acesso às salas de catequese. Estas entradas permitem o funcionamento de uma determinada área, sem que isso implique uma obrigatoriedade do funcionamento da outra, tornando os espaços libertos uns dos outros tornando-os independentes.

Podemos, por exemplo, manter a biblioteca e a sala de reuniões encerradas enquanto os pequenos frequentam as suas aulas de catequese.

Esta atitude confere ao edifício uma autonomia essencial e favorável ao funcionamento dos diversos espaços.

O programa terá sido distribuído de modo a que houvesse uma continuidade dos espaços, organizando-se com fluidez e permitindo uma composição interior menos rígida possível dentro dos condicionalismos da exiguidade do espaço de intervenção.

*Procurando uma autonomia, uma dinâmica própria as primeiras formas tendem a entrar num processo de mutação constante assumindo diversas aparências. Procuram identificar-se no local, absorvendo todos os possíveis factores de condição: direcções fundamentais (linhas de força), a centralidade, a tipologia dominante, etc.).*

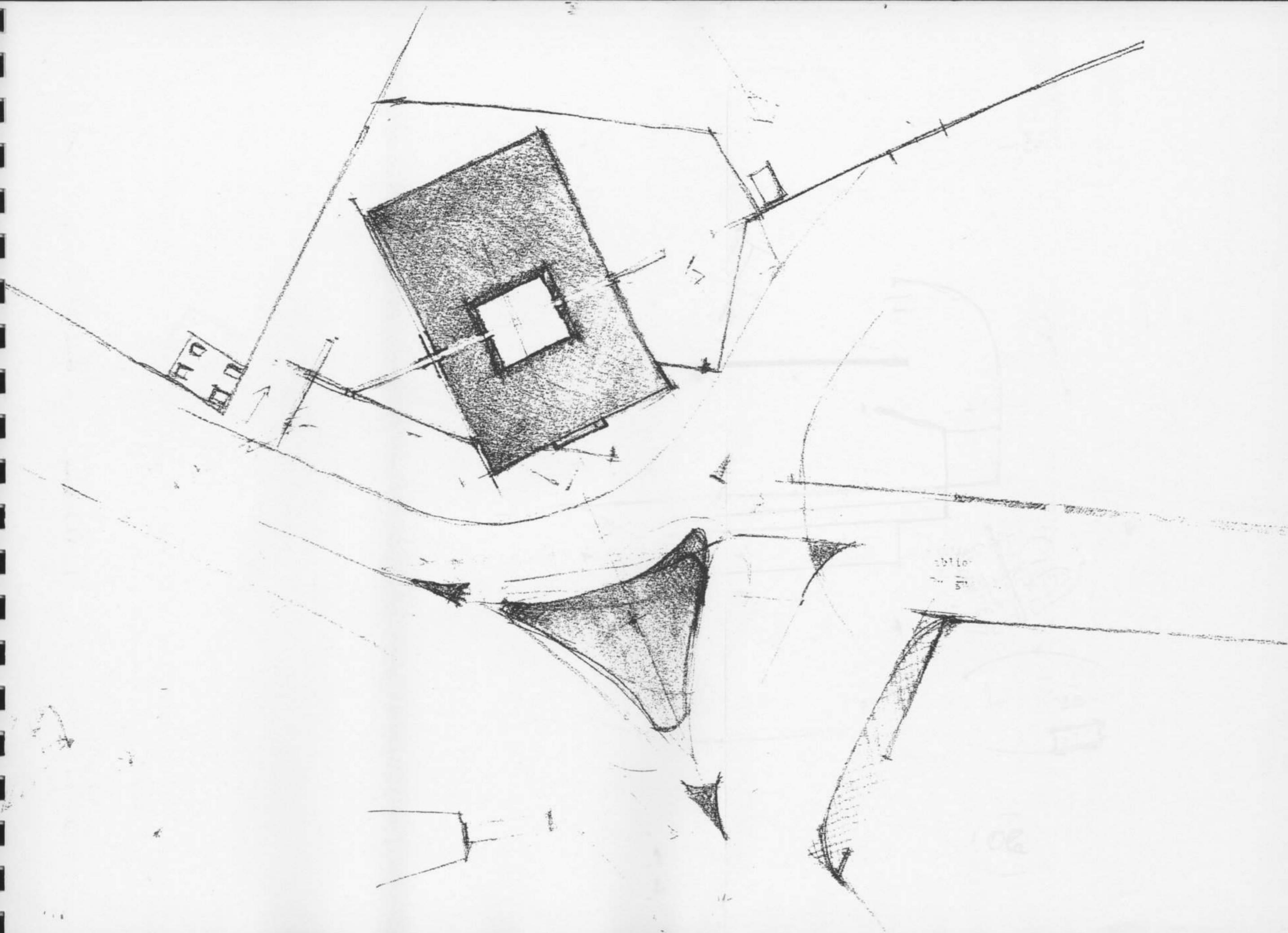
*Para além dos aspectos de contextualismo, de tipologia, os elementos visíveis do local teremos de contar também com a "absorção natural do existente", aspecto fundamental na transformação imaginativa dos diferentes espaços.*

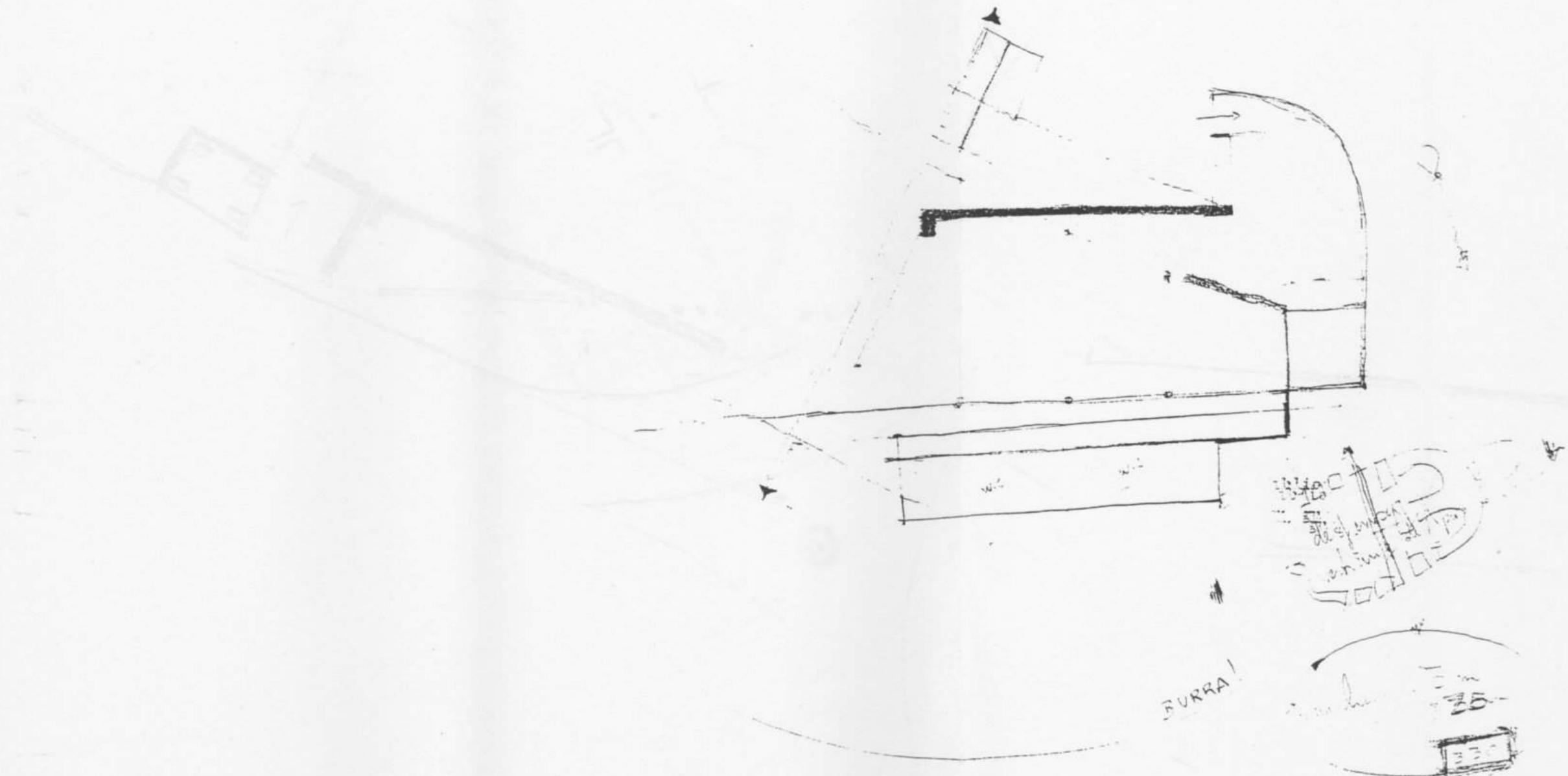
## ESQUISSOS DA 1ª FASE DO DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO

### Salão Paroquial de Abragão

Procurando uma autonomia, uma dinâmica própria as primeiras formas tendem a entrar num processo de mutação constante assumindo diversas aparências. Procuram identificar-se no local, absorvendo todos os possíveis factores de condição: direcções fundamentais (linhas de força), a centralidade, a tipologia dominante, etc.).

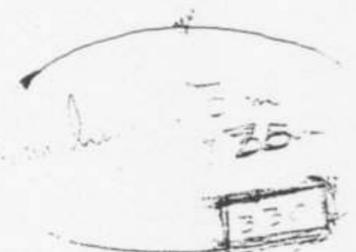
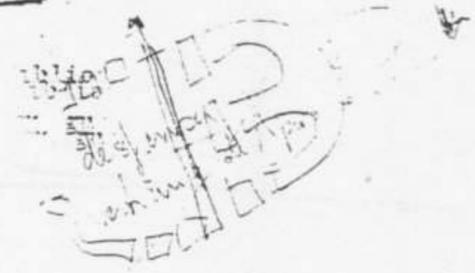
Para além dos aspectos de contextualismo, de tipologia, os elementos visíveis do local teremos de contar também com a "*absorção intuitiva do invisível*", aspecto fundamental na transformação imaginativa dos diferentes espaços.





Plan

BURRA

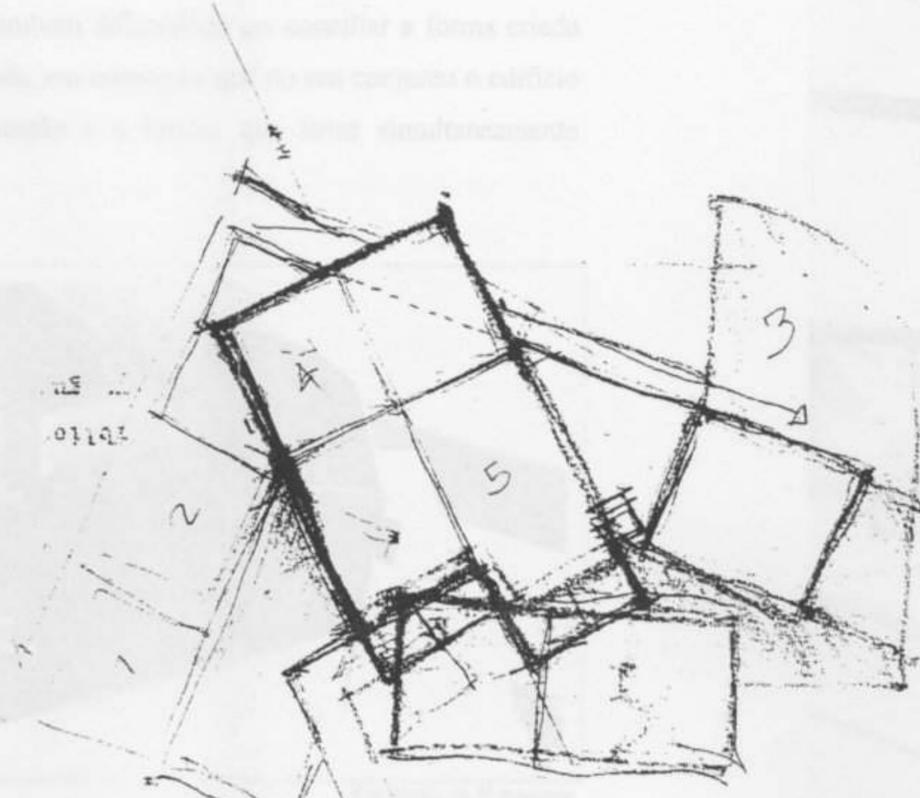


106

1  
2



Após algum tempo (de 22 de 7.1961), foi desenvolvido um plano de trabalho que  
 tinha como fim, visto levar alguns conhecimentos sobre o projeto de  
 Arquitetura e de estruturas (7). Em conexão com o plano de trabalho do G.A.T. pode  
 considerar que não é suficiente se apresentar um modelo abstrato que não  
 esteja ligado às reais necessidades. Para isso, é necessário que se tenha em  
 mente a função principal, que é a de servir ao usuário e ao edifício  
 apresentando um equilíbrio entre a função e a forma, sendo simultaneamente  
 funcional e devidamente expressivo.



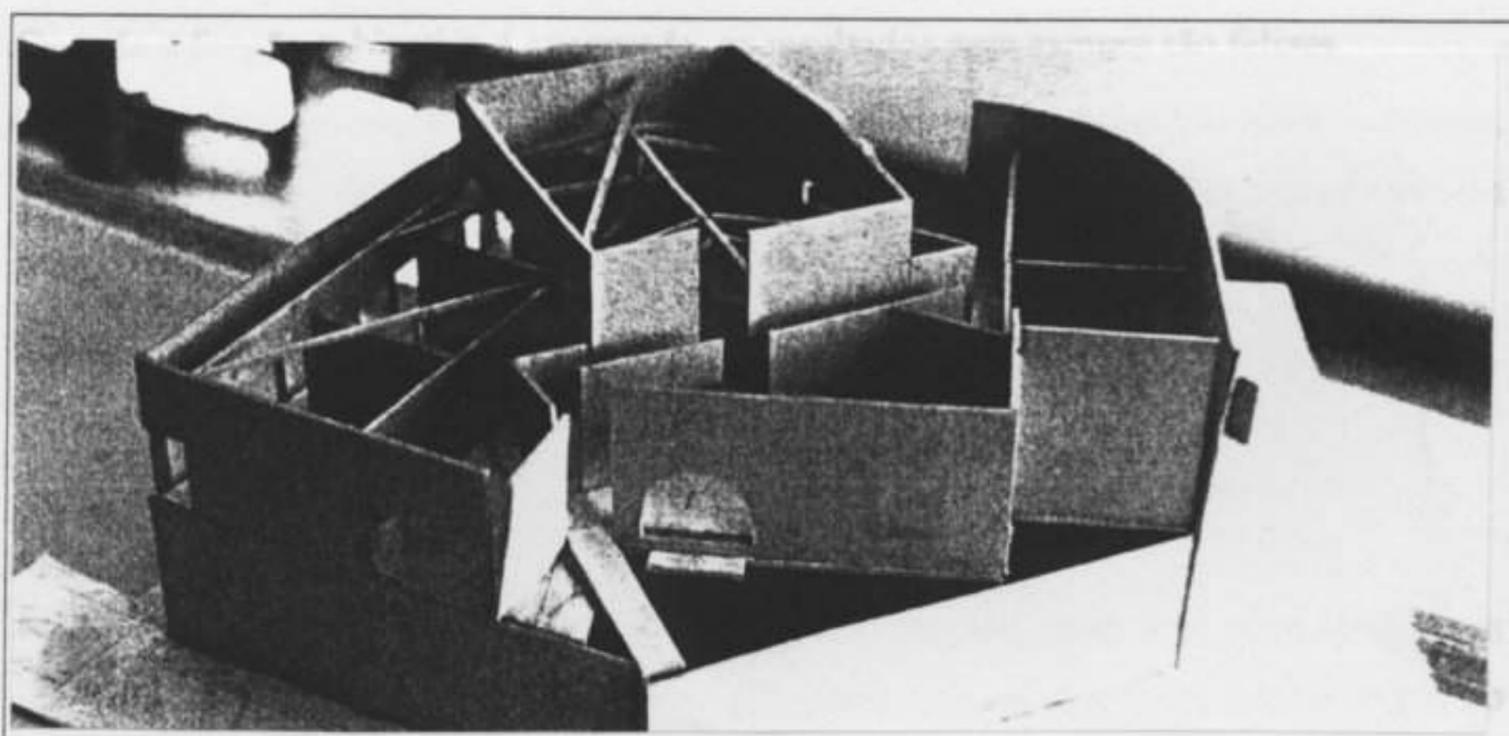
Como uma obra de caráter artístico, se trata de uma obra de arquitetura,  
 Arquitetura, dentro de suas regras técnicas e artísticas, e atividades realizadas  
 pelo homem, por um lado, e por outro, a expressão de suas necessidades e  
 aspectos, como um conjunto que se adapta a todas as circunstâncias físicas e psicológicas  
 de que o homem é capaz e de que o edifício pode oferecer suporte.  
 Existem muitas maneiras de se fazer uma obra de arquitetura que  
 influenciam a saúde, o conforto e o prazer de viver.  
 Quanto a personalidade visual e vida em comum, a arquitetura trata-se de uma das  
 preocupações fundamentais da Arquitetura, e quanto ao planejamento e variedade (tanto  
 as funções e serviços, mas também a variedade de formas).



(7) Anexo 2 - Plano de trabalho



Como uma das funções primordiais da Arquitectura, não é possível que a função  
Após algum tempo (já ia na 5ª maquete), foi necessário reflectir sobre a abordagem que  
vinha sendo feita, visto haver algumas incompatibilidades entre o projecto de  
Arquitectura e de estruturas (7) . Em conversa com alguns engenheiros do G.AT. pude  
constatar que muito dificilmente se encontraria uma solução adequada que fosse  
encontro dos meus interesses. Havia também dificuldade em conciliar a forma criada  
(função estética) com a função pretendida, em conseguir que no seu conjunto o edifício  
apresentasse um equilíbrio entre a função e a forma, que fosse simultaneamente  
funcional e devidamente expressivo.



Fotografia da 5ª maquete

Como arte e ciência de construir edifícios, ou de criar espaços interiores ou exteriores, a  
Arquitectura, destina-se como espaço ambiental a uma série de actividades realizadas  
pelo Homem; por isso torna-se necessária a organização de um edifício (os diferentes  
espaços), como um conjunto em relação a todos os comportamentos físicos e psíquicos  
de que o Homem é capaz e de que o edifício pode vir a ser cenário.

Existem muitos elementos num edifício para além dos seus elementos físicos que  
influenciam a saúde, o conforto e o prazer do utente.

Quando a personalidade global é tida em conta, a expressão torna-se numa das  
preocupações fundamentais da Arquitectura, e quando mais complexas e variadas forem  
as funções a servir, mais variadas e subtis serão as formas.

(7) Anexo I.2 - 1ª fase do projecto

Como uma das funções primordiais da Arquitectura, não é possível que a função estética predomine de modo que o edifício produza o efeito de uma obra esteticamente autónoma. Se isso se verificasse o edifício arquitectónico converter-se ia numa escultura.

A função estética onde quer que se encontre e qualquer que seja a função que se encontre na sua proximidade é a negação da funcionalidade.

Qualquer função, excluindo a função estética, só pode manifestar-se no caso de uso de uma coisa com objectivos bem determinados.

A função estética manifestando-se onde quer que o seja e quando quer que seja, converte o próprio objecto em finalidade; tende a impedir o uso prático do objecto.

Quando a função subjectiva é exagerada, os resultados nem sempre são felizes.

Se as funções mecânicas por si só não satisfazem todas as necessidades humanas, também as expressões subjectivas quando divorciadas de considerações práticas podem tornar-se voluntariosas, caprichosas desafiando o senso.

#### Conclusão:

Houve a necessidade de orientar o projecto noutra sentida, fazer uma nova abordagem mas, tendo sempre em vista os elementos estruturantes e os objectivos estabelecidos no início do processo de desenvolvimento.

Em relação á proposta anterior houve uma nova forma de materializar, assumir a centralidade do *largo* e as principais direcções (orientadoras).(8)

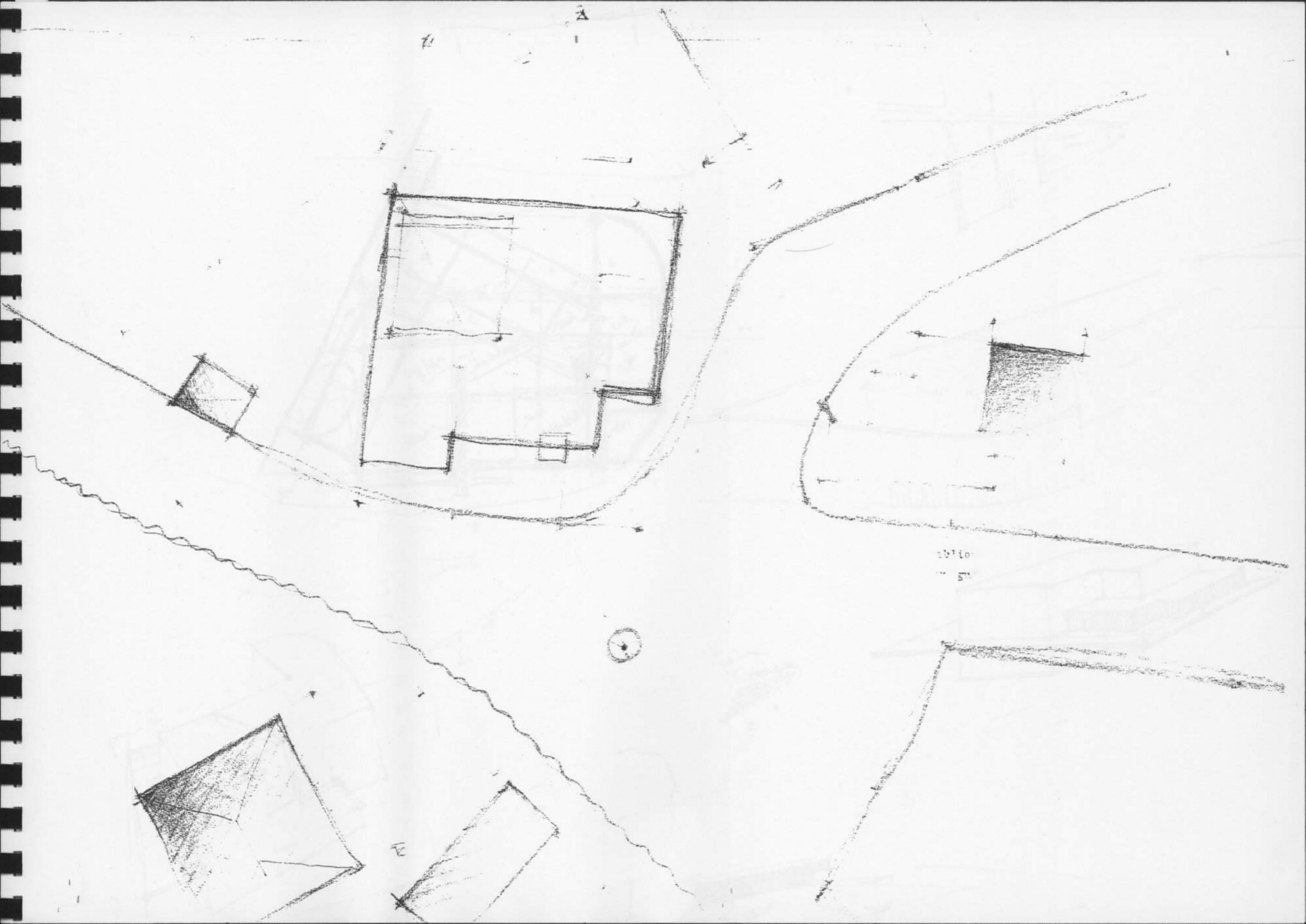
(8) Anexo I.4 - 2ª fase do projecto

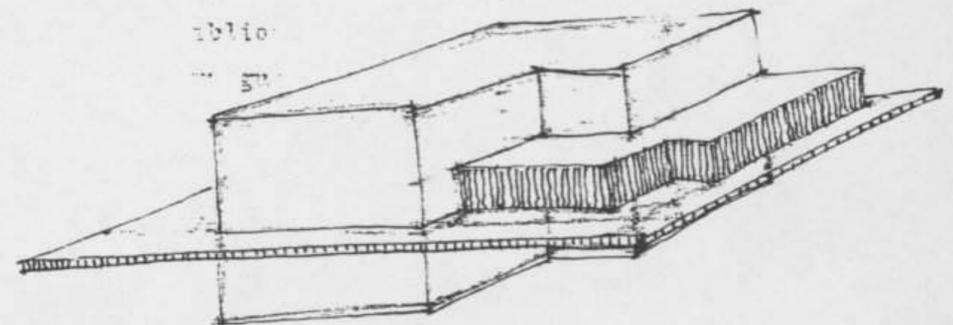
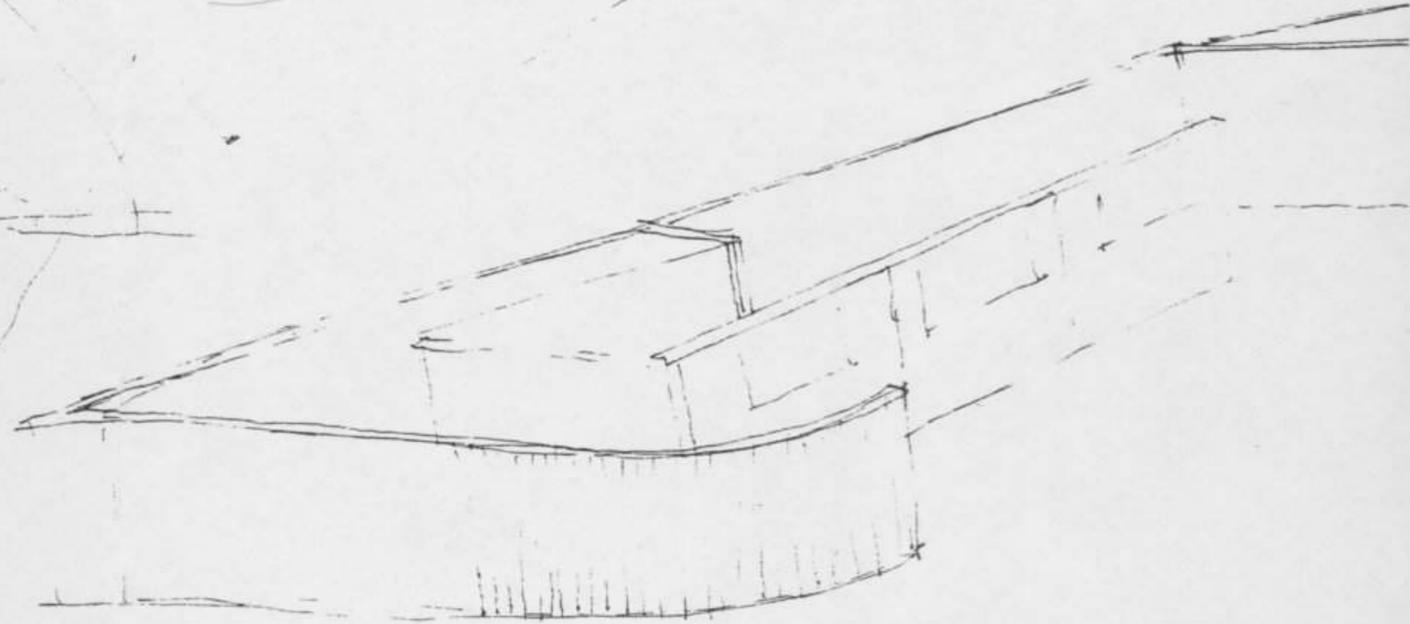
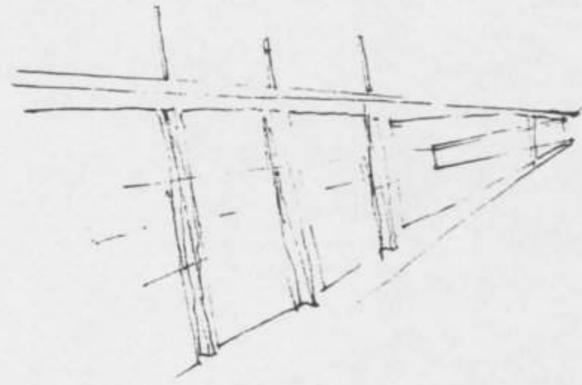
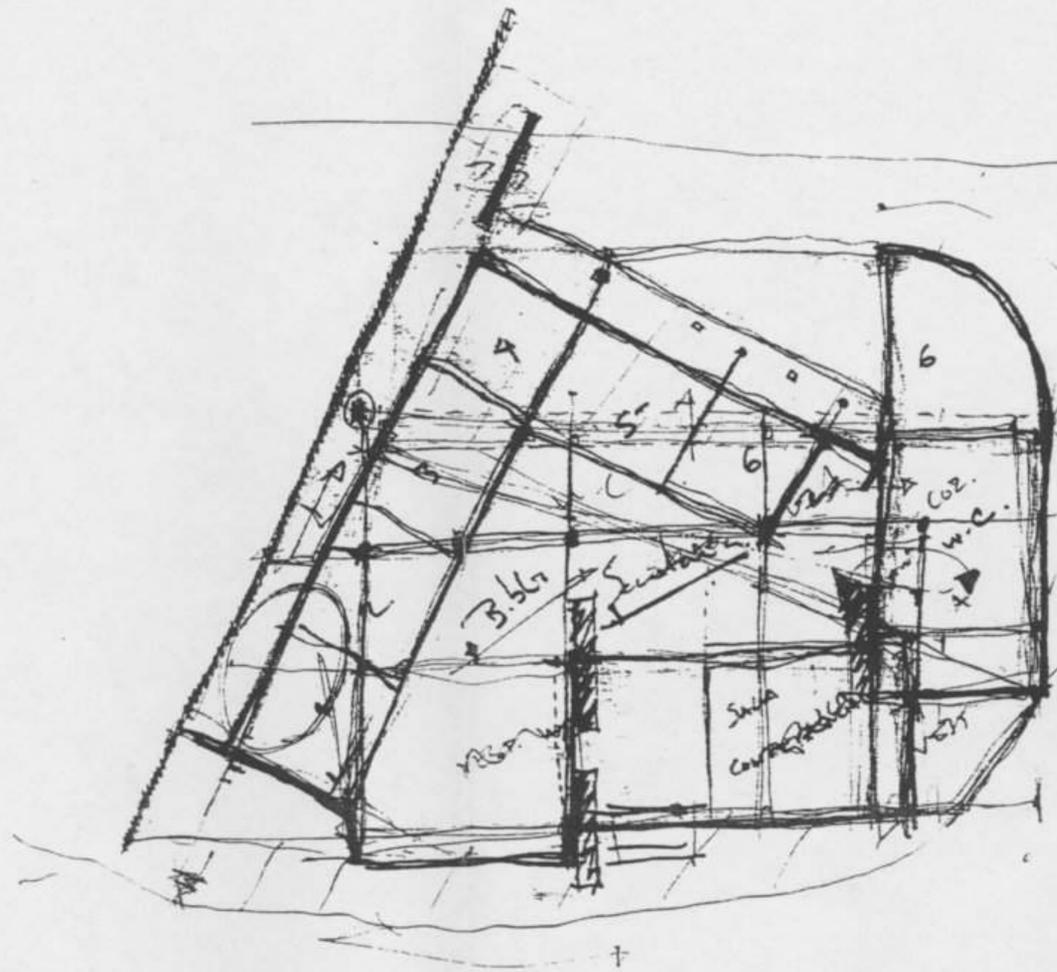
ESQUISSOS DA 2ª FASE DO DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO

**Salão Paroquial de Abragão**

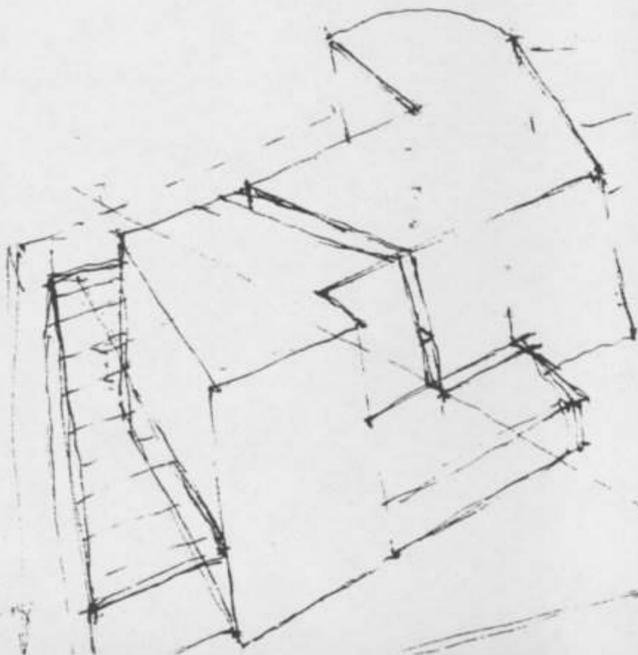








Handwritten notes and a small diagram. The text includes "Camerata" and "3'".



## DESCRIÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO DO PROJECTO

Dentro de uma lógica espacial coerente terão os diferentes espaços ocupados posições estratégicas de modo a tirar maior partido das potencialidades do meio envolvente (ex: visualização, iluminação).

Num primeiro volume que avança em direcção ao *largo* temos o acesso principal do edifício onde, através de uma pequena rampa que se desdobra para o interior, temos o átrio principal. Este por sua vez facultar-nos-à a entrada à sala de recepção de visitas que se encontra no lado esquerdo e à biblioteca, no lado oposto.

As salas de catequese ocupam, no rés do chão, todo um volume que se encontra virado a Sul e todo o *extremo* poente do edifício.

A completar este piso temos no extremo Norte, os sanitários que respondem às necessidades das crianças, adultos e deficientes que frequentam as salas de catequese e a pequena biblioteca.

Segundo as *Normas Técnicas sobre a Acessibilidade*(9), existe a obrigatoriedade de facilitar o acesso nos edifícios às pessoas com mobilidade condicionada, assim sendo, para vencer o desnível e proporcionar um fácil acesso ao piso inferior (cave) foi criada uma sequência de três rampas (com início no lado Norte do edifício), distanciadas entre si num intervalo não superior a um metro.

Com o intuito de aproveitar melhor o espaço, uma destas rampas será de utilização mista ou seja, com 3.20m (10) de largura e orientada topograficamente da forma mais favorável oferece condições para ser utilizada pelos deficientes motores e ao mesmo tempo pelos veículos automóveis que efectuem as suas cargas e descargas junto à entrada da cozinha e despensa.

A inclinação máxima destas rampas não ultrapassa os 6% e os lanços tem uma extensão mínima de 6m, com a largura de 1m.

**Nota:** A primeira fase do projecto (7) previa um conjunto de três rampas ao nível do rés do chão, sendo posteriormente postas de parte visto daí resultarem os chamados *espaços perdidos*.

Os elementos mecânicos como elevadores e monta cargas foram excluídos logo de início devido ao seu elevado custo.

(9) Anexo H - Normas Técnicas Sobre a Acessibilidade

(10) Anexo I - raio de curvatura > 4,5m

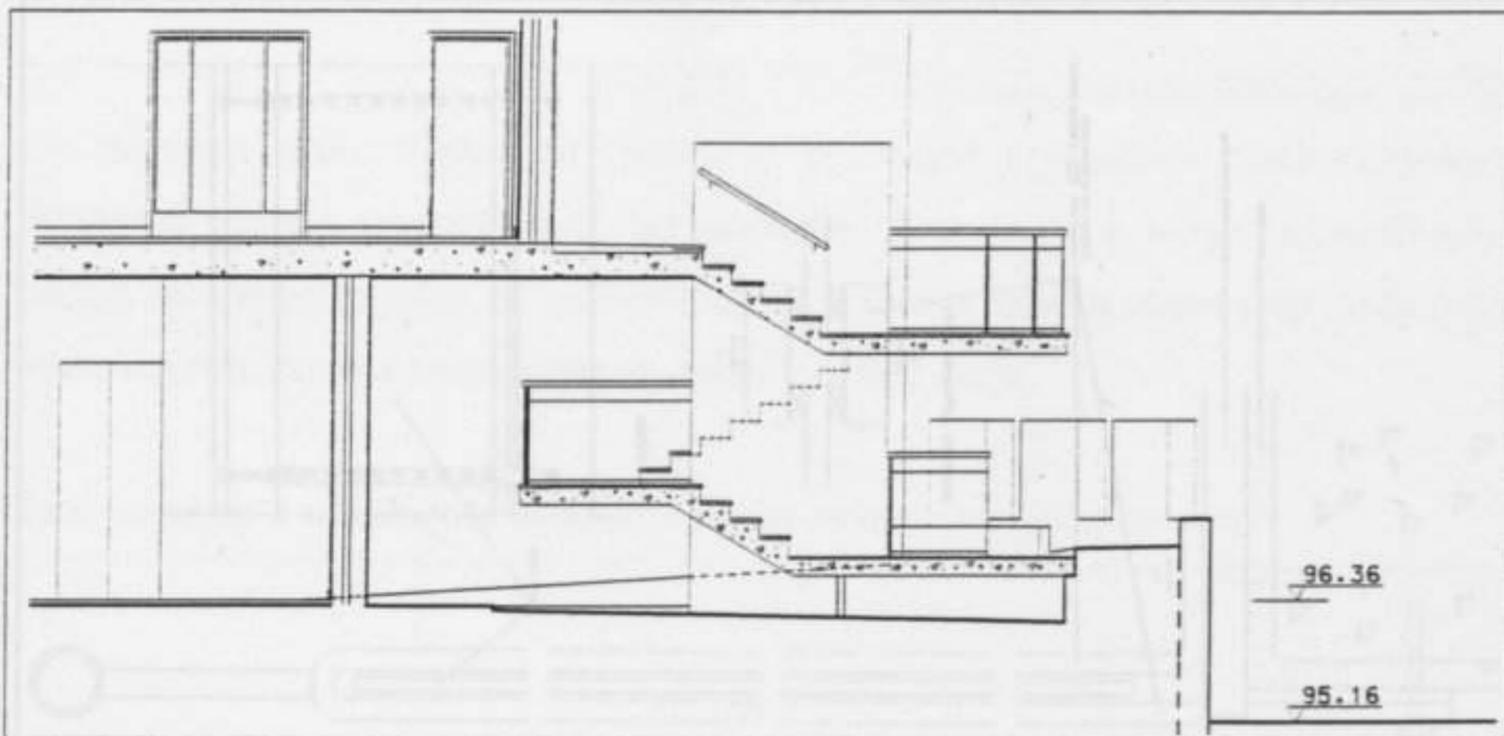
Situada junto á ultima rampa (cota mais baixa) temos a entrada principal do piso inferior, sendo à zona de estar o primeiro espaço a percorrer antes de entrarmos no salão, sanitários e sala de arrumos/vestiário de apoio ao palco.

Pelo salão ou através de uma outra entrada exterior (secundária) temos acesso ao espaço da cozinha, despensa e vestiário de uso exclusivo do pessoal.

Cada espaço foi estudado e concebido de forma a oferecer todas as condições necessárias aos futuros frequentadores.

A ligação entre os dois pisos também poderá ser feita, para além das rampas, através das escadas que se situam, no rés do chão junto às salas de catequese e na cave junto à entrada principal.

Como elemento típico construtivo que liga dois elementos horizontais é constituída por um número compatível de degraus com a distancia entre dois pisos (3.24m).



Pormenor E-F (escadas) esc: 1/200

Estas escadas foram dimensionadas a pensar no conforto humano. O correcto dimensionamento dos degraus de uma escada é imprescindível para que a sua utilização não se torne cansativa e desconfortável., para tal foi utilizada uma fórmula simples que permite obter relações de dimensão que conduzam a escadas de fácil transito:

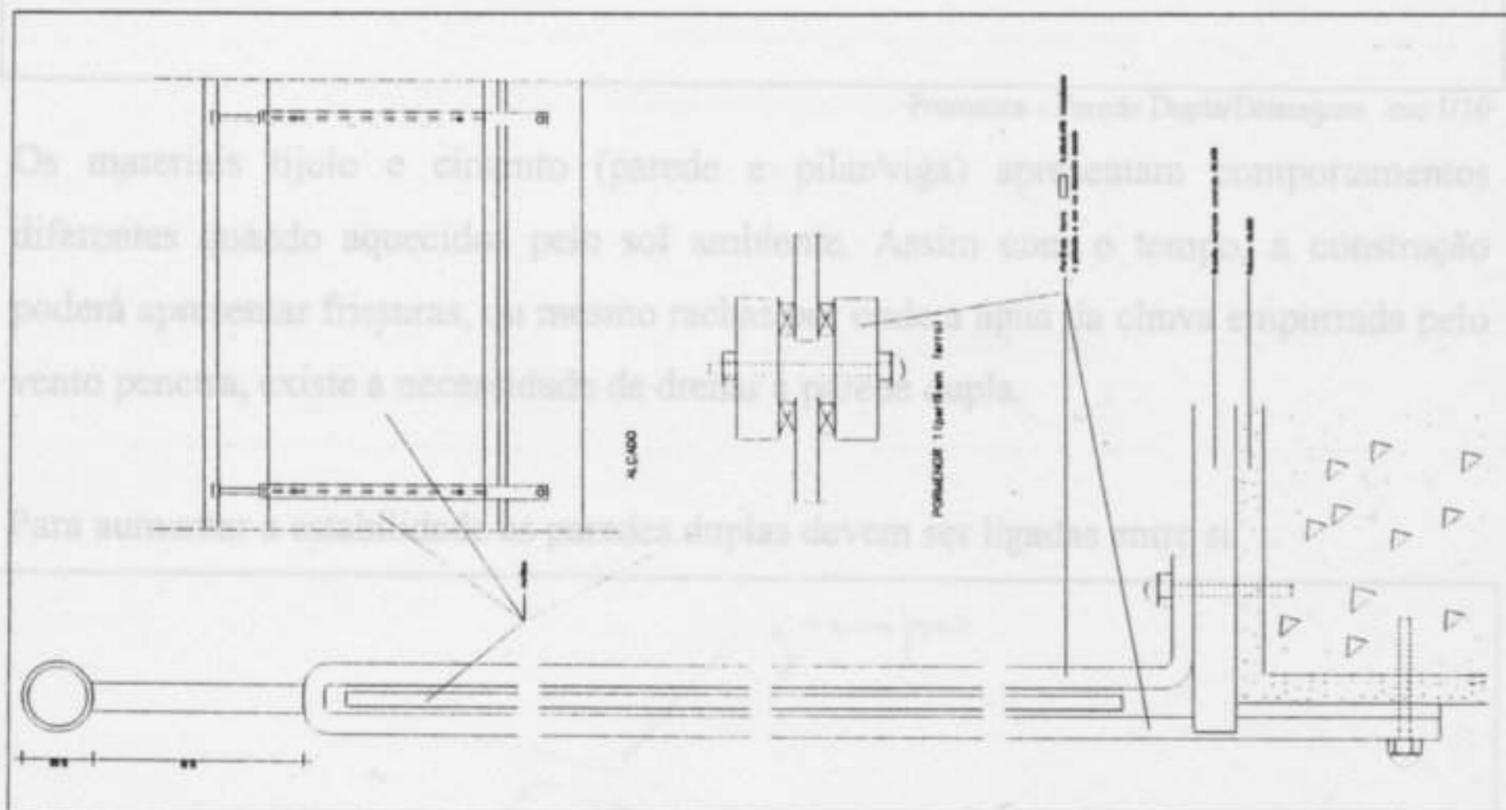
$$2E + C = 60/64$$

E = espelho do degrau      C = cobertor do degrau

Obedecendo ao *Regulamento Geral de Edificações Urbanas – “Recomendações Técnicas a observar nos edificios Públicos”* (11), as escada exterior ao edificio terá a largura mínima de 1.20m, um corrimão em ambos os lados. As escadas não vencem o andar de um só lanço, são interrompidas por um patamar intermédio.

Houve a preocupação de revestir os degraus com material anti-derrapante: granito serrado.

Consciente da necessidade de uma protecção mais eficaz - visto tratar-se de um espaço frequentado por crianças que se encontram-se em constante actividade e dinamismo - houve um maior cuidado em instalar o numero necessário e suficiente de guardas que garantissem uma maior protecção. O próprio desenho das guardas foi feito a pensar nesse aspecto, pelo que procurei evitar uma sequência de elementos horizontais que facilitassem a sua transposição.

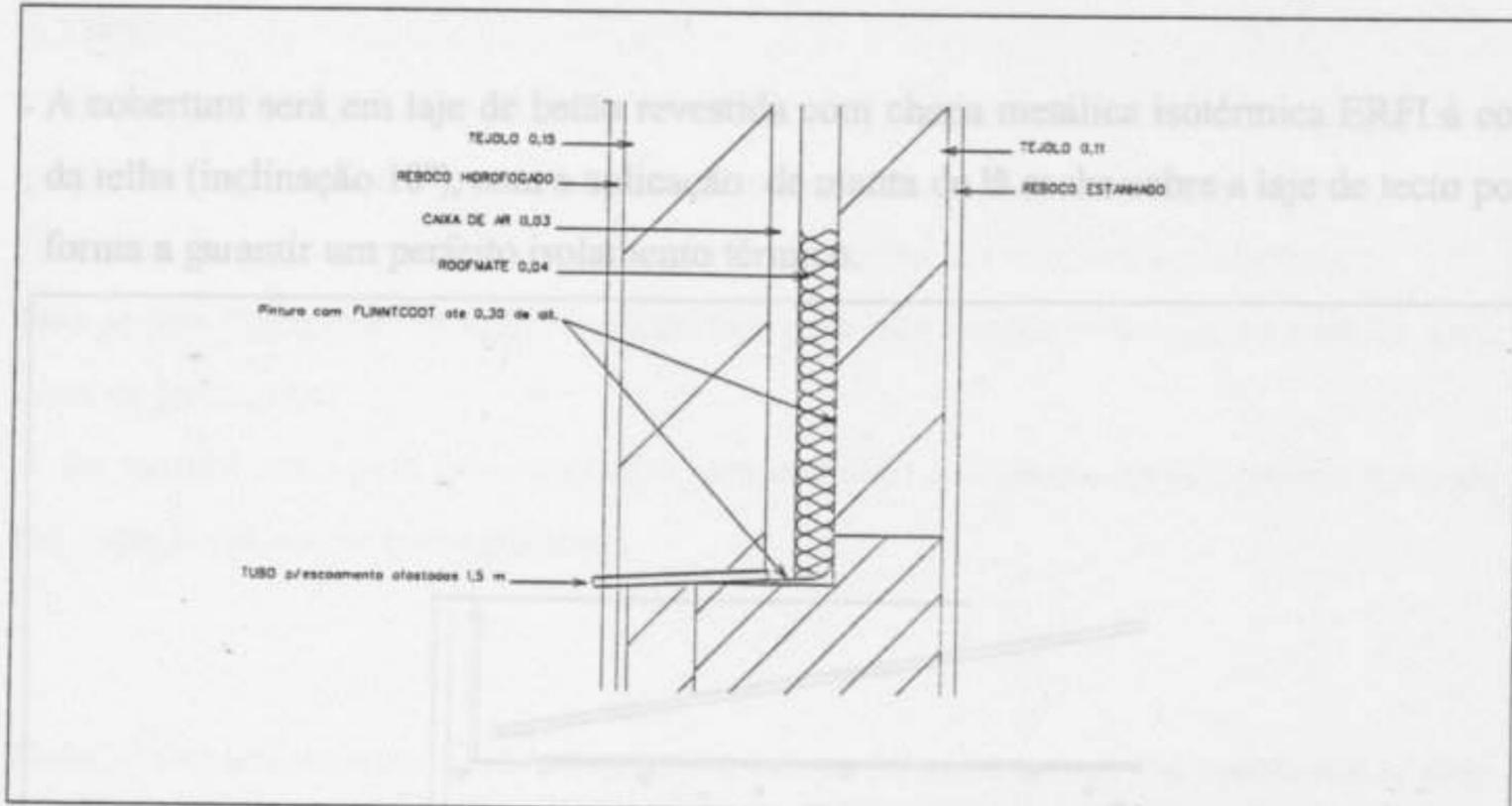


PRUMO VERTICAL - PORMENOR TIPO

A opção de uma placa de acrílico, em vez de um alinhamento de elementos verticais (que também evitariam a sua transposição) deve-se ao facto de querer obter uma maior transparência relativamente ao alçado, obtendo assim também, uma maior evidência dos seus elementos constituintes.

(11) Anexo E.4 - Regulamento Geral das Edificações Urbanas

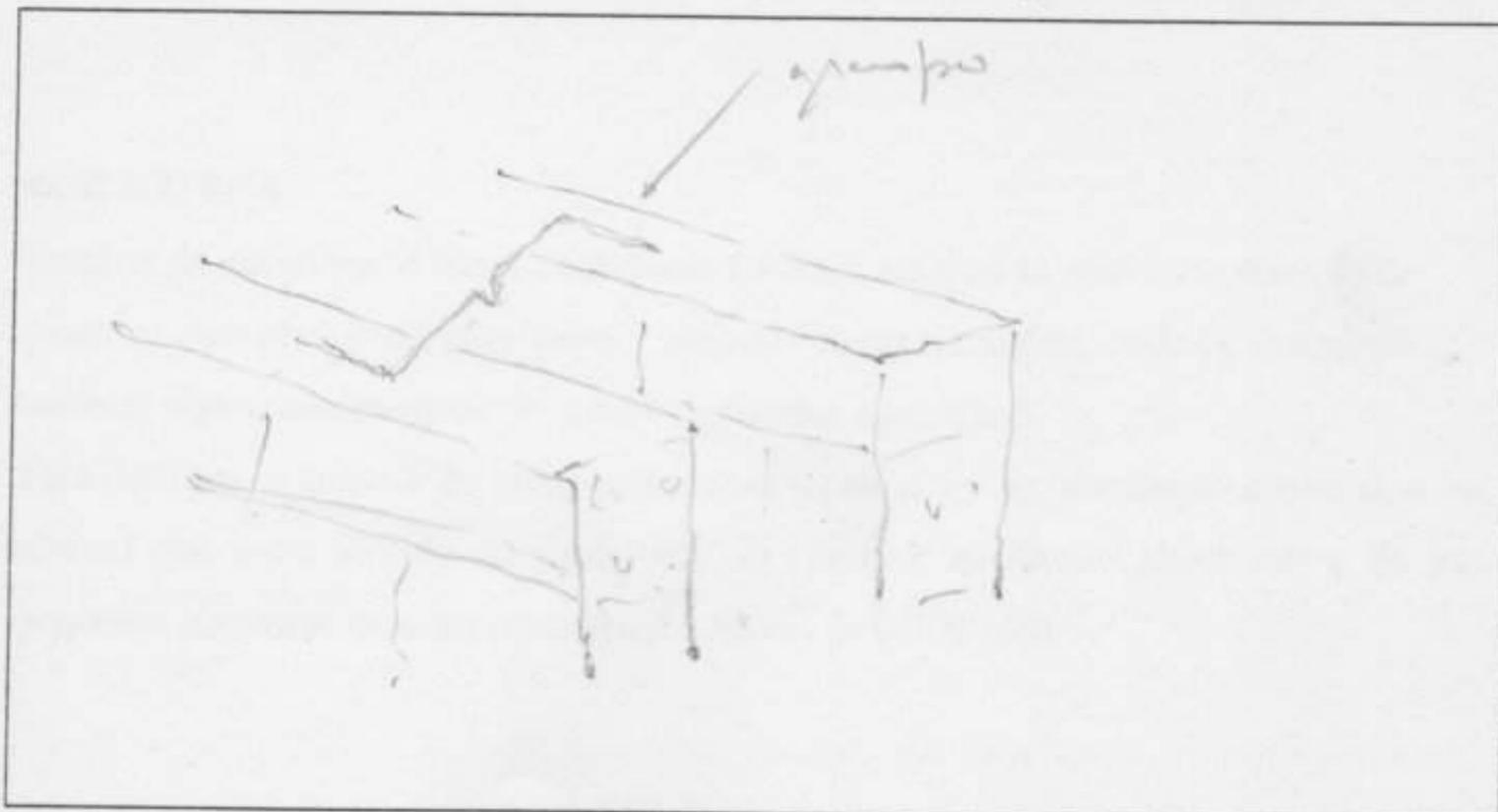
As paredes exteriores deste edifício serão duplas formando dois panos com caixa de ar (0.03m), sendo o pano interior em tijolo de 0.11m e o exterior em tijolo de 0.15m de espessura, sendo-lhe aplicada um reboco com 0.02m em ambas as faces da parede.



Promenor - Parede Dupla/Drenagem esc:1/10

Os materiais tijolo e cimento (parede e pilar/viga) apresentam comportamentos diferentes quando aquecidos pelo sol ambiente. Assim com o tempo, a construção poderá apresentar frissuras, ou mesmo rachas por onde a água da chuva empurrada pelo vento penetra, existe a necessidade de drenar a parede dupla.

Para aumentar a estabilidade as paredes duplas devem ser ligadas entre si.



## “OS ESPAÇOS”

As paredes interiores são de 0.10m ou de 0.14m construídas respectivamente com tijolo de 0.7m e 0.11m e rebocadas em ambos os lados com um reboco de 0.015m.

### ATRIO

A cobertura será em laje de betão revestida com chapa metálica isotérmica ERFI à cor da telha (inclinação 10°), com a aplicação de manta de lã rocha sobre a laje de tecto por forma a garantir um perfeito isolamento térmico.

Não se prevê qualquer mobiliário específico para este espaço visto que se trata de uma zona de passagem.

A luz natural entra pelo arco em pedra (reconstruído no mesmo local), proporcionando um espaço aparentemente agradável.

Nota: O arco será encastado na parede e no tecto. Ver mapa de rãs de janela.

Pavimento: granito serrado de cor amarela com 0.02 de espessura

Parede : estanhada, pintura com VINYLMAAT sobre primário CINOLITE

Tecto : encoque, cal e areia

Porta : alumínio termoligado ref. ANODI serie BX + 10/P+ chapa de alumínio

Janela

(\*) - Desenhos do Projeto Final e mapa de acabamentos

### BIBLIOTECA

Trata-se de um pequeno espaço destinado à leitura, no qual se prevê a colocação de armários com prateleiras para livros, algumas mesas e cadeiras, onde as crianças e também alguns adultos poderão passar momentos agradáveis.

Para iluminar o interior da biblioteca, teremos para além da iluminação artificial, a luz natural que entra através da janela que se mantém no alçado Norte (12) e de três pequenas aberturas situadas no tecto (clareiras de 0.50x0.50).

(12) Desenhos do Projeto final - Sítio Parcial, (alçado norte)

“OS ESPAÇOS” horizontais ou quase horizontais “vêm” mais o céu e são portanto, o melhor meio para receber e distribuir a luz difusa em condições de céu encoberto.

Mas deve ser evitada a penetração da luz natural directa sobre as superfícies de trabalho

**ÁTRIO** os seus ocupantes. A luz deve ser difundida ou bloqueada, por isso, as

Por excelência a primeira divisão do edifício. O seu acesso será facultado por uma pequena rampa que se inicia no exterior e se desdobra pelo do interior do átrio.

É através do átrio que temos acesso à sala de recepção das visitas e à biblioteca.

Não se prevê qualquer mobiliário específico para este espaço visto que se trata de uma zona de passagem.

A luz natural entra pelo arco em pedra (reconstruído no mesmo local), proporcionando um espaço aparentemente agradável.

**Nota:** O arco será encerrado apenas por uma placa de vidro (elemento neutro) – ver mapa de vãos de janela

<b>Pavimento:</b>	granito serrado de cor amarela com 0.02 de espessura
<b>Parede</b>	: estanhada, pintada com VINYL MATT sobre primário CINOLITE
<b>Tecto</b>	: estuque, cal e alvaiade
<b>Porta</b>	: alumínio termolacado ref: ANODIL serie BX + MDF+ chapa de alumínio
<b>Janela</b>	: -----

(\*)- Desenhos do Projecto Final ( mapa de acabamentos )

**Parede** : estanhada, pintada com VINYL MATT sobre primário CINOLITE

**Tecto** : estuque, cal e alvaiade

## **BIBLIOTECA**

Trata-se de um pequeno espaço destinado à leitura, no qual se prevê a colocação de armários com prateleiras para livros, algumas mesas e cadeiras, onde as crianças e também alguns adultos poderão passar momentos agradáveis.

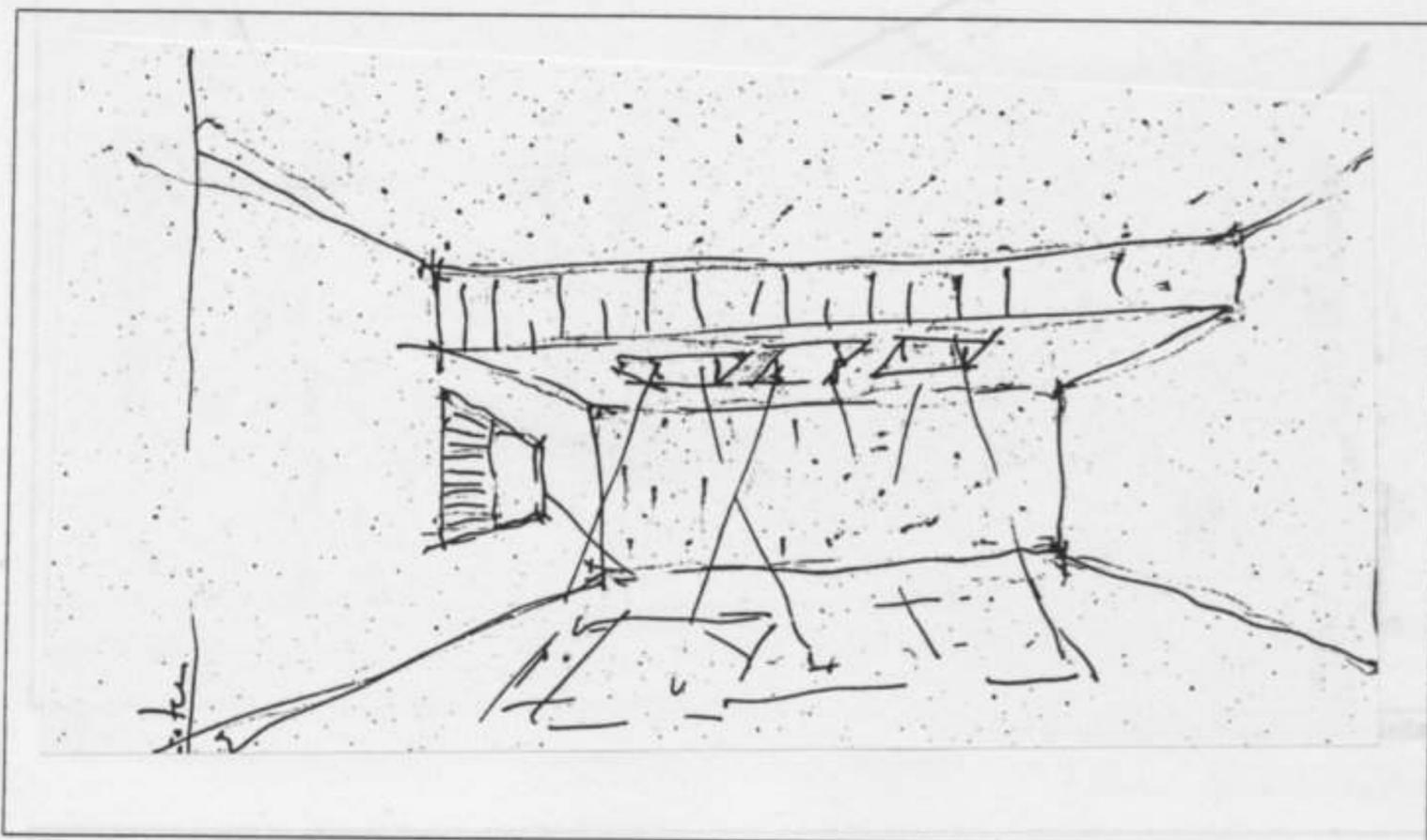
Para iluminar o interior da biblioteca, teremos para além da iluminação artificial, a luz natural que entra através da janela que se manteve no alçado Norte (12) e de três pequenas aberturas situadas no tecto (clarabóias de 0.50x0.50).

podem ser efectuados alguns regatos, pagamentos e até a recepção das ofertas

Quanto ao mobiliário está prevista a colocação de uma pequena secretária, uma mesa e

(12) Desenhos do Projecto final – Salão Paroquial, (alçado norte)

Este espaço possui uma pequena casa do banho privativa, que lhe confere alguma  
 Estas clarabóias horizontais ou quase horizontais “vêm” mais o céu e são portanto, o  
 melhor meio para receber e distribuir a luz difusa em condições de céu encoberto.  
 Mas deve ser evitada a penetração da luz natural directa sobre as superfícies de trabalho  
 ou sobre os seus ocupantes. A luz deve ser difundida ou bloqueada, por isso, as  
 clarabóias estão localizadas de maneira a iluminar as paredes para estas reflectirem a  
 luz.



Perspectiva da biblioteca

<b>Pavimento:</b>	soalho “flutuante” em Cambala (0.002)
<b>Parede</b>	: estanhada, pintada com VINYL MATT sobre primário CINOLITE
<b>Tecto</b>	: estuque, cal e alvaiade
<b>Porta</b>	: contraplacado e favo folheadas a Cambala para envernizar
<b>Janela</b>	: alumínio termolacado ref: ANODIL, série BX + VELUX

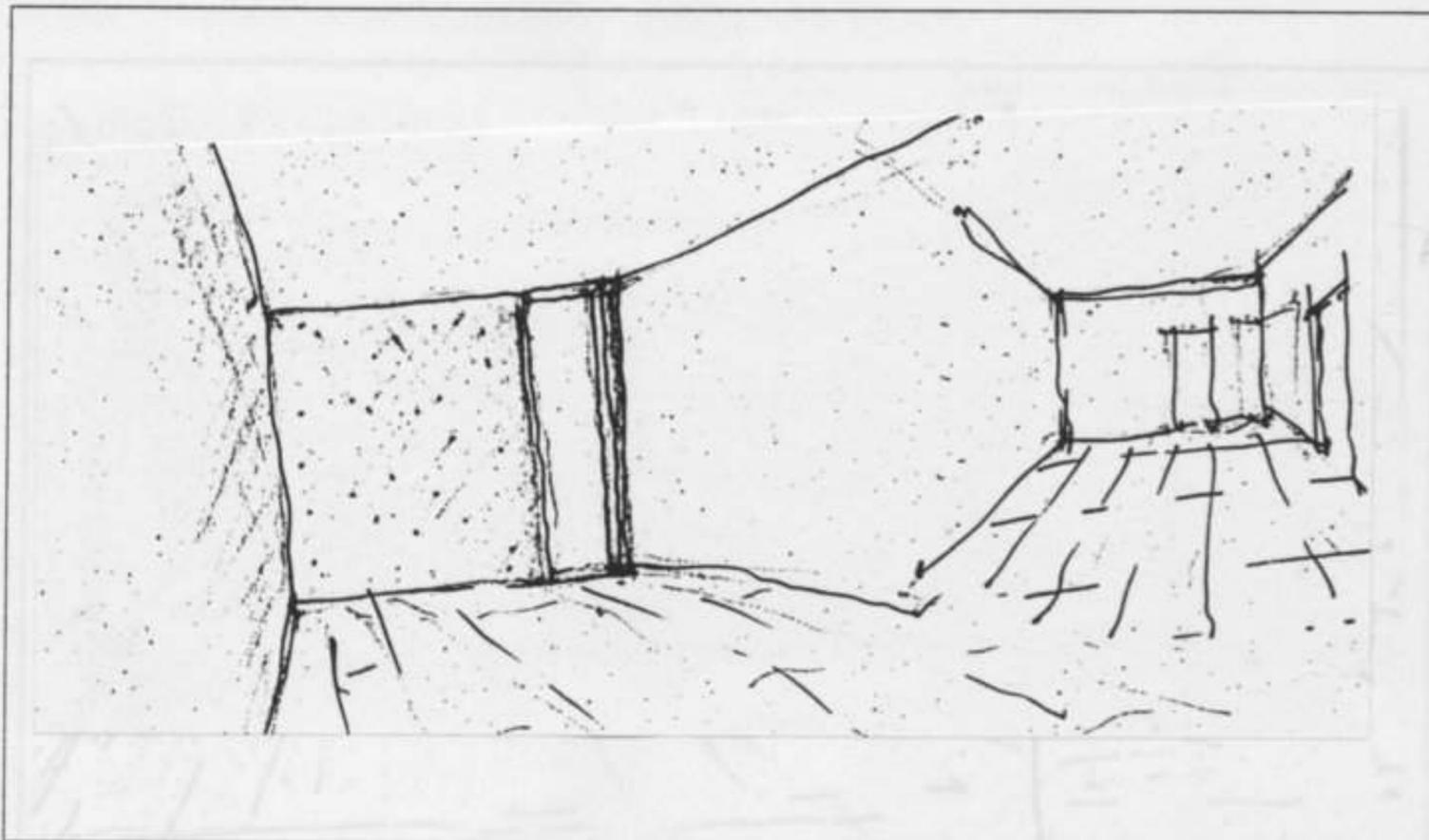
(\*) – Desenhos do Projecto final (mapa de acabamentos)

### SALA DE RECEPÇÃO DE VISITAS

Com uma área de 20.74m<sup>2</sup> esta sala destina-se principalmente à realização reuniões pré-matrimoniais podendo no entanto ser utilizada como uma pequena secretaria, onde possam serão efectuados alguns registos, pagamentos e até a recepção das ofertas. Quanto ao mobiliário está prevista a colocação de uma pequena secretária, uma mesa e algumas cadeiras.

Este espaço possui uma pequena casa de banho privativa, que lhe confere alguma independência do restante edifício.

Relativamente à iluminação natural, esta é feita por uma estreita janela (0.50m) no canto direito, que se estende verticalmente desde o pavimento até ao tecto permitindo a entrada de uma grande percentagem de luz.



Perspectiva da sala de recepção para visitas

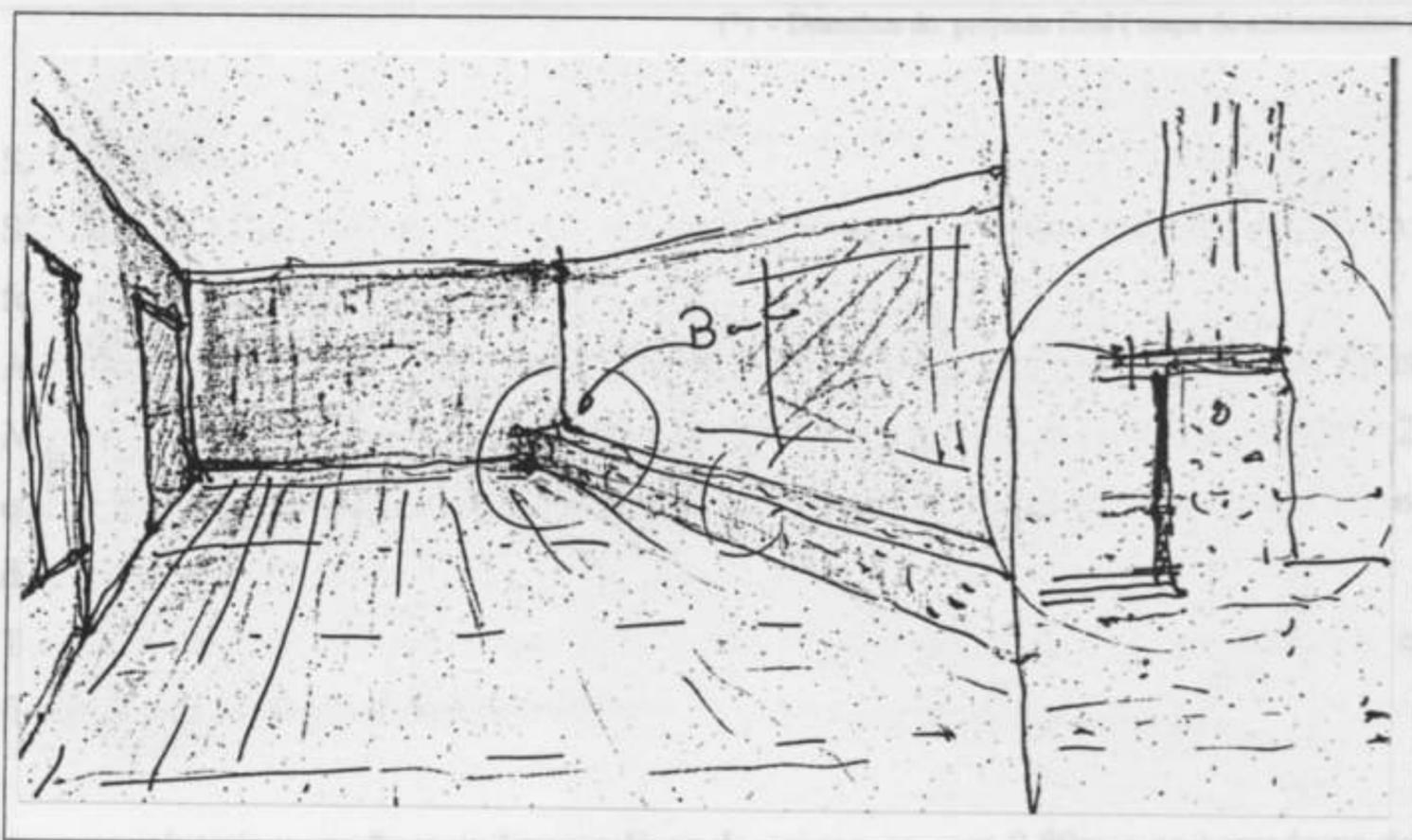
<b>Pavimento:</b>	soalho "flutuante" em Cambala (0.022)
<b>Paredes</b>	: estanhada, pintada com VINYL MATT sobre primário CINOLITE
<b>Tecto</b>	: estuque, cal e alvaiade
<b>Porta</b>	: contraplacado e favo folheadas a Cambala para envernizar
<b>Janela</b>	: alumínio termolacado ref: ANODIL, serie BX

(\* ) - Desenhos do Projecto final ( mapa de acabamentos )

### SALA DE CATEQUESE

Em conversa com o padre da paróquia de Abrugão e alguns dos seus habitantes, apercebi-me da grande necessidade e urgente de um espaço com condições próprias para a realização das aulas de catequese. Em tom de desabafo disse-me a catequista: "Imagine que já cheguei a dar aulas na casa do carvão!".

Ao conceber as salas da catequese cada uma, com uma área de 20m<sup>2</sup> e com capacidade para cerca de 12 alunos, terá sido o meu objectivo criar um conjunto de espaços com óptimas condições de conforto; que entre eles houvesse uma linguagem comum, definida por um único modelo de vão da porta e janela que se repetiria ao longo do alçado Sul e Poente e pela escolha de materiais idênticos no seu interior.



Perspectiva da sala de catequese

As três salas que se encontram na fachada sul do edifício têm a particularidade de possuírem aquilo que poderemos chamar de “pequeno banco”, este estende-se longitudinalmente ao longo da parede oposta à da entrada, servindo para um conjunto de necessidades como: sentar, pousar alguns livros, etc .

Perante a necessidade de inverter uma viga de razoável dimensão que supostamente atravessaria o tecto do salão que possui um pé direito relativamente baixo (3.24m), a construção deste “banco”, apresenta-se como uma forma criativa de resolver esta questão de ordem estrutural/técnica que teimava em surgir no projecto de Arquitectura como um pequeno *espinho*

Penso que este banco despertará a imaginação dos próprios alunos e catequistas quanto à sua utilização primariamente subjectiva.

Quanto ao mobiliário previsto para estas salas resume-se num quadro de lousa e algumas cadeiras para que se possam organizar de uma forma flexível: em círculo ou em filas.

<b>Pavimento:</b>	soalho "flutuante" em Cambala (0.022)
<b>Parede</b>	: estanhada, pintada com VINYL MATT sobre primário CINOLITE
<b>Tecto</b>	: estuque, cal e alvaiade
<b>Porta</b>	: alumínio termolacado ref: ANODIL serie BX + MDF + chapa de alumínio
<b>Janela</b>	: alumínio termolacado ref: ANODIL serie BX (13)

(\*) - Desenhos do projecto final ( mapa de acabamentos )

## SANITÁRIOS I

Situados perto da biblioteca e das salas de catequese, os sanitários dividem-se em: feminino, masculino e deficientes.

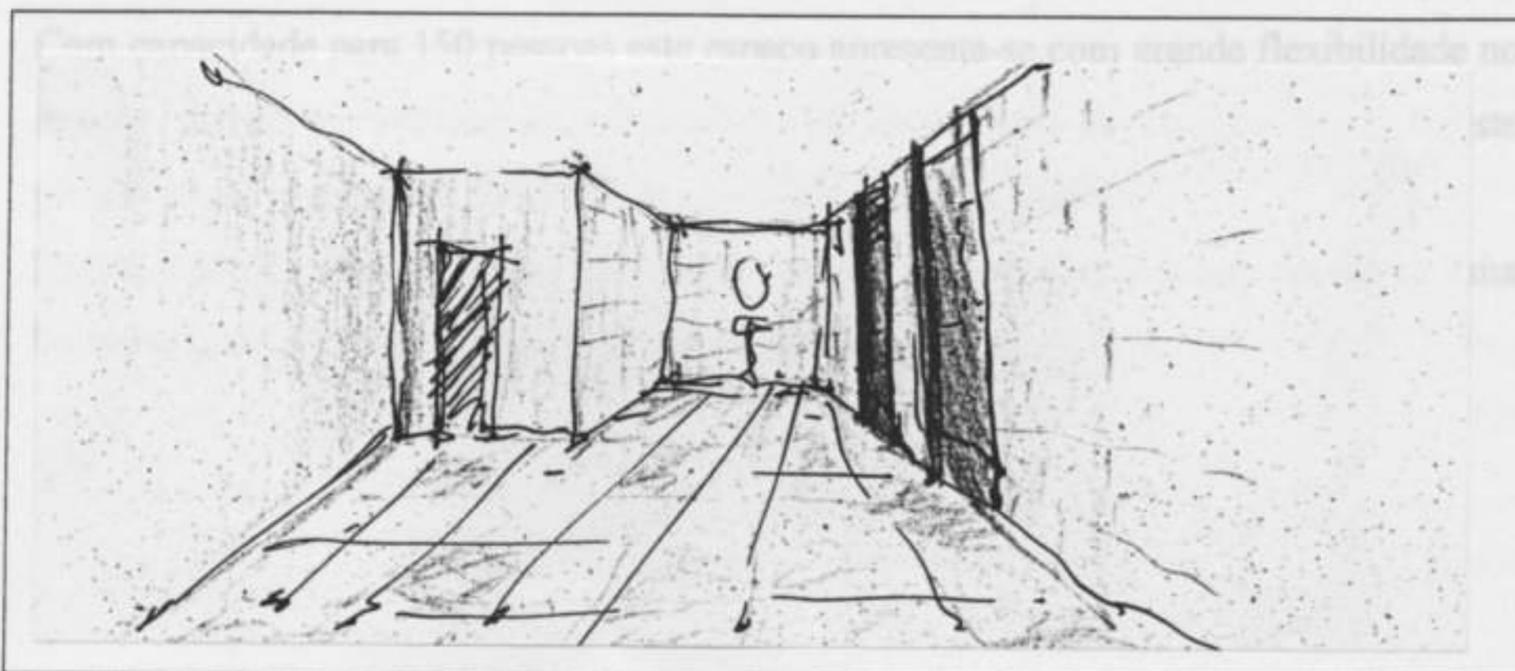
A cabine destinada aos deficientes obedece às medidas mínimas estipuladas pelas *Normas Técnicas sobre a acessibilidade*, capítulo IV, 3. (9) com uma área de 4,84m<sup>2</sup> que se distribui num quadrado de: 2.20 x 2.20m e permite o acesso por ambos os lados da sanita.

Todas as paredes são revestidas com material cerâmico (azulejo), impermeável e facilmente lavável, até á altura de 205m.

(\*) - Desenhos do projecto final ( mapa de acabamentos )

As portas interiores terão uma largura livre de passagem com 0.80m e os corredores de acesso uma dimensão mínima que possibilitando a inscrição de uma circunferência com 1.20 de diâmetro.

À excepção da casa de banho para deficientes, as restantes possuem um envidraçado (fixa + basculante) com 0.50m de largura que se estende na vertical desde o pavimento até ao tecto.



(13) portadas de correr em madeira

Perspectiva do sanitário masculino

## A ZONA DE ESTAR

Limitado a uma iluminação artificial este espaço é utilizado como zona de estar e convívio, onde os frequentadores do salão aguardam (durante o intervalo), o recomeço da: conferência, peça de teatro ou a projecção de um filme, a decorrer.

Desta zona temos acesso directo ao salão através de duas grandes portas de correr (14), aos sanitários e sala de arrumos/vestiário (de apoio ao salão) por um pequeno corredor com a largura mínima de 1.20m e pé direito com 2.40m.

A zona de estar poderá ter a sua função acrescida ao servir de pátio interior para as crianças da catequese em caso de mau tempo por exemplo.

<b>Pavimento:</b>	granito serrado de cor amarela com 0.02 espessura
<b>Parede</b>	: areadas, pintura com CINOLITE GR sobre primário CINOLITE
<b>Tecto</b>	: areado, pintura com tinta NOVAQUA
<b>Porta</b>	: alumínio termolacado ref: ANODIL serie BX + MDF + chapa de alumínio
<b>Janela</b>	: -----

(\*)- Desenhos do projecto final ( mapa de acabamentos)

Pavimento : soalho "flutuante" em Carbala (0.007)

**O SALÃO** : estanhada, pintura com VINYLMAAT sobre primário CINOLITE

Sendo o espaço mais amplo do projecto, procura reunir as condições necessárias ao funcionamento das diversas actividades: reuniões, conferências, peças de teatro, ou mesmo para sala de banquetes (numa forma de rentabilizar economicamente o espaço).

Com capacidade para 150 pessoas este espaço apresenta-se com grande flexibilidade no seu funcionamento interior, ao proporcionar um fácil acesso às restantes divisões deste piso: zona de estar, sanitários, sala de arrumos/vestiário e cozinha.

Existe, perto da entrada para a cozinha uma saída de emergência (porta dotada de uma barra anti-pânico) com acesso directo para o exterior.

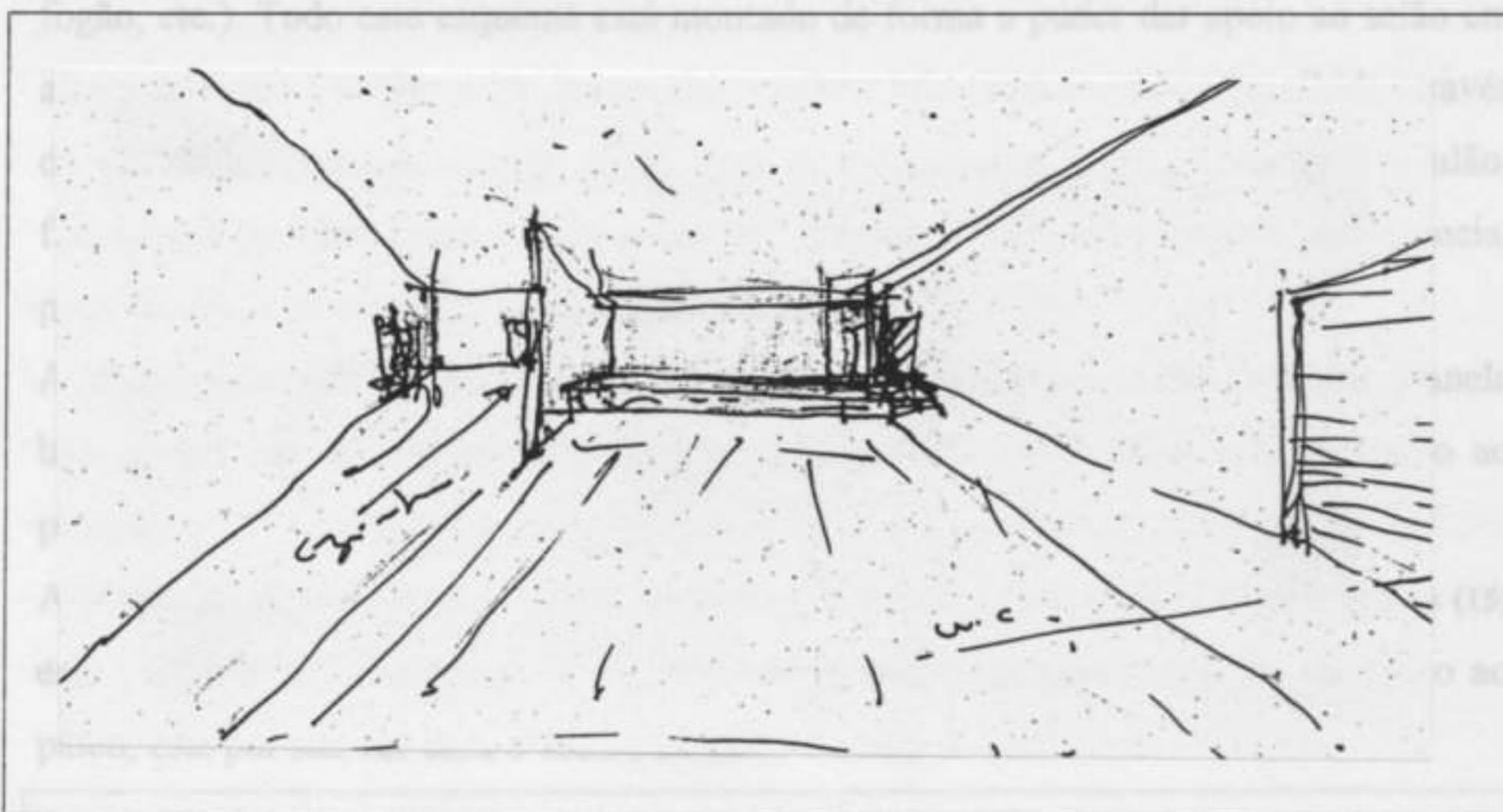
Próprio nome indica, é destinado à arrumação de algumas calcetas do salão e servirá também de vestiário para os pequenos artistas, na eventualidade de aí se realizar uma peça de teatro.

Possuindo uma área de 18.15m<sup>2</sup> a sala de arrumos encontra-se na situação de cave, não possuindo qualquer abertura para o exterior.

(14) Desenhos do Projecto final - Mapa de vãos de porta

A parede dos fundos, oposta ao palco, será revestida de material absorvente (madeira) a fim de não permitir a volta do som, possibilitando a formação de focos e de ecos. (\*)

**Nota:** Chama-se eco, à repetição de um som que chega a um ouvido por reflexão, 1/15 de segundos ou mais depois de um som directo.



Perspectiva do salão

<b>Pavimento</b>	: soalho "flutuante" em Cambala (0.002)
<b>Parede</b>	: estanhada, pintura com VINYL MATT sobre primário CINOLITE
<b>Tecto</b>	: estuque, cal e alvaiade
<b>Porta</b>	: contraplacado e favo folheadas a Cambala para envernizar; alumínio termolacado ref: ANODIL serie BX +MDF+chapa de alumínio
<b>Janela</b>	: -----

(\*)- Desenhos do Projecto Final ( mapa de acabamentos )

### SALA DE ARRUMOS/VESTIÁRIO

Com acesso directo ao palco, este espaço , como o próprio nome indica, é destinado à arrumação de algumas cadeiras do salão e servirá também de vestiário para os pequenos artistas, na eventualidade de ai se realizar uma peça de teatro.

Possuindo uma área de 18.15m<sup>2</sup> a sala de arrumos encontra-se na situação de cave, não possuindo qualquer abertura para o exterior.

(15) Anexo E.3.1 - RGEU (mapa de acabamentos)

Pavimento: material cerâmico, maroma grês (0,30x0,30) antiderrapante

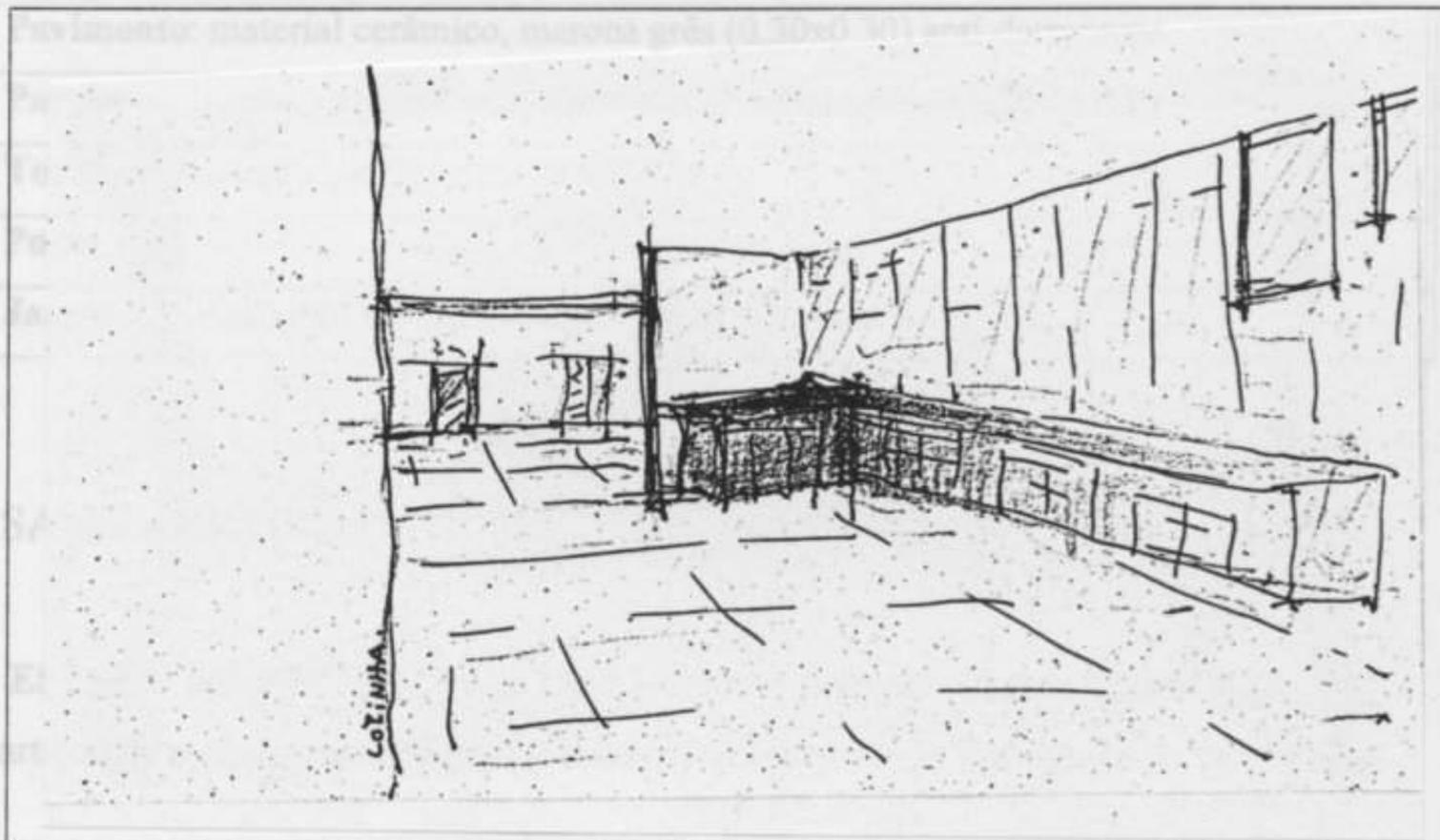
Parede : revestimento cerâmico (azulejo - 0,15x0,15) até uma altura de 2,05m e

### A COZINHA

a cozinha procura responder de uma forma simples e funcional às diversas actividades que lhe são exigidas. Houve a preocupação em fazer a distinção de três zonas fundamentais: limpa, suja (máquinas) e de preparação/confecção (bancada, lava loiça, fogão, etc.). Todo este esquema está montado de forma a poder dar apoio ao salão em altura de festas ( casamentos, baptizados), toda a loiça será servida e recolhida através de um pequeno balcão situado numa zona de atendimento entre a cozinha e o salão; funcionará também como um pequeno bar durante a realização de uma conferência, peça de teatro ou mesmo a projecção de um filme.

A iluminação natural deste espaço será feita por duas pequenas aberturas (janela basculante) que se situam perto da entrada dos **VESTIÁRIOS** de uso exclusivo ao pessoal.

A pensar na segurança dos utentes, numa rápida evacuação em caso de emergência (15) este vestiário terá uma porta de ligação com a sala de arrumos/vestiário de apoio ao palco, este por sua vez dará o acesso ao salão e à sala de estar.



(15) Ver Anexo E.3.1 - RGEU (capítulo III, Segurança contra incêndios)

(15) Anexo E.3.1 - RGEU (capítulo III, Segurança contra incêndios)

<b>Pavimento:</b>	material cerâmico, marona grês (0.30x0.30) antiderrapante
<b>Parede</b>	: revestimento cerâmico (azulejo – 0.15x0.15) até uma altura de 205m e areada, pintada com VINYL MATT sobre primário CINOLITE
<b>Tecto</b>	: areado, pintura com tinta NOVAQUA
<b>Porta</b>	: contrplacado e favo folheado a Cambala para envernizar e alumínio termolacado ref: ANODIL serie BX+MDF+chapa de alumínio
<b>Janela</b>	: alumínio termolacado ref: ANODIL serie BX

(\*) - Desenhos do Projecto Final ( mapa de acabamentos)

## DESPENSA

Com uma área de 12.12m<sup>2</sup>, a despensa apresenta um espaço dotado de armários com várias prateleiras destinado ao armazenamento de mercadorias. Contígua à cozinha, a despensa encontra-se próxima da rampa de acesso aos veículos automóveis para facilitar as cargas e descargas dos respectivos produtos, podendo estes dar a sua entrada através da janela.

<b>Pavimento:</b>	material cerâmico, marona grês (0.30x0.30) anti-derrapante
<b>Parede</b>	: areada, pintada com VINYL MATT sobre primário CINOLITE
<b>Tecto</b>	: areado, pintura com NOVAQUA
<b>Porta</b>	
<b>Janela</b>	: Alumínio termolacado ref: ANODIL série BX

## SANITÁRIOS II(16)

**ESPAÇO DO RECREIO**, com areia, encontra-se preparado para receber alguns artigos de recreio como: baloiço, escorrega ou até os novos brinquedos de mola.

(16)- Ver Sanitários I do piso superior

## DESENHOS DO PROJECTO FINAL

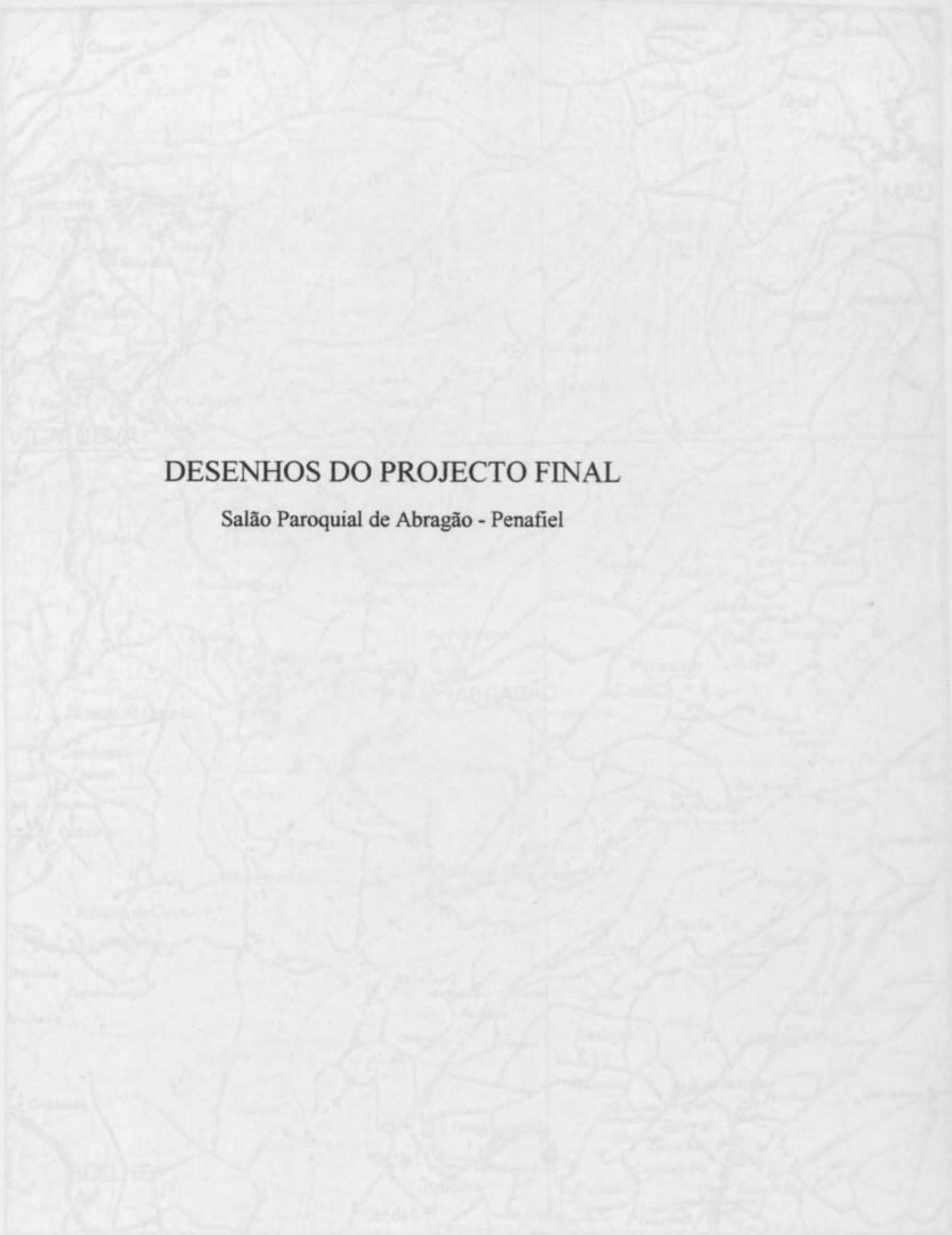
### AS CORES...

Para além de um jogo de formas adoptou-se um jogo de cores com a intenção de contribuir para a dinâmica do edifício do Salão Paroquial.

*“ (...) a forma, a cor possuem uma energia própria, um perfume próprio que quase sempre está para além da percepção imediata.” \**

A escolha destas cores ficou a dever-se á intenção de contrastar o edifício do Salão Paroquial com a sua envolvente, onde a cor predominante é a do próprio granito.

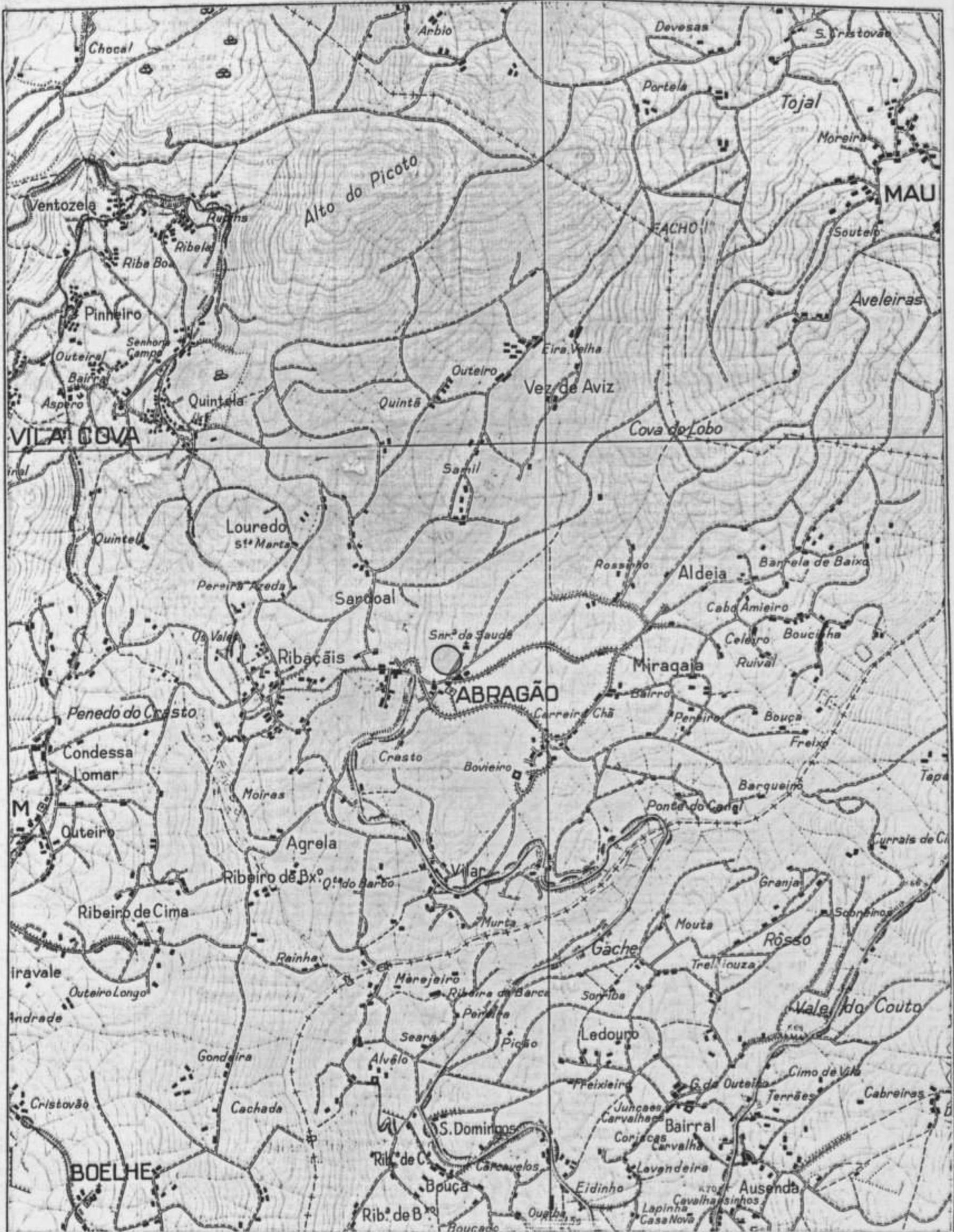
Não posso negar as influências de uma infância no Alentejo onde é muito comum a utilização de um azul forte e de um amarelo tipo ocre em banda a contrastar com o branco predominante. Foi inevitável a aplicação de tais cores visto tratarem-se de



## DESENHOS DO PROJECTO FINAL

Salão Paroquial de Abragão - Penafiel

SALÃO PAROQUIAL DE ABRAGÃO - PENAFIEL											
CÂMARA MUNICIPAL DE PENAFIEL											
<table border="1"> <tr> <td>PROJEÇÃO</td> <td>UTM</td> <td>VALORES</td> </tr> <tr> <td>ESCALA</td> <td>1:500</td> <td>1:500</td> </tr> <tr> <td>DATA</td> <td>1980</td> <td>1980</td> </tr> </table>	PROJEÇÃO	UTM	VALORES	ESCALA	1:500	1:500	DATA	1980	1980	<p>37</p> <p>EXCETO TOPOGRÁFICO</p>	<p>1</p>
PROJEÇÃO	UTM	VALORES									
ESCALA	1:500	1:500									
DATA	1980	1980									

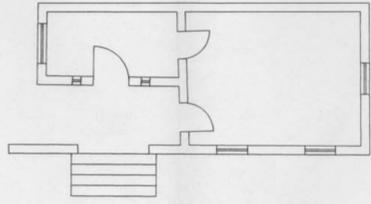


SALÃO PAROQUIAL DE ABRAGÃO - PENAFIEL

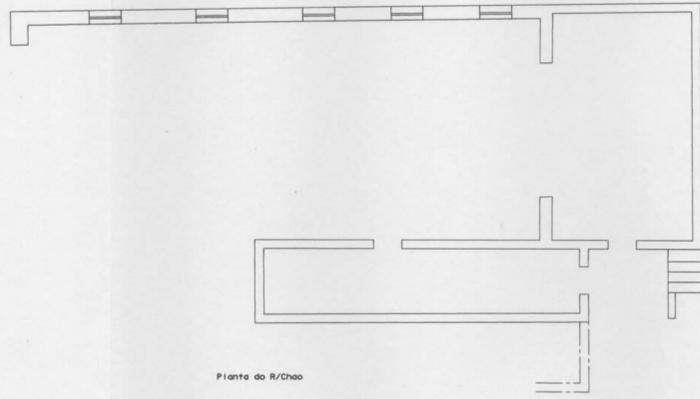
CÂMARA MUNICIPAL DE PENAFIEL



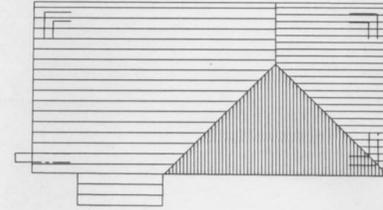
Des./Lev. <i>[Handwritten Signature]</i>	ESC.1 1/25000	ESBOÇO COROGRÁFICO	3228/98	Gabinete de Apoio Técnico Vale do Sousa
Proj. <i>[Handwritten Signature]</i>	Proc.1 5/98/PN			1
Coord.1 <i>[Handwritten Signature]</i>	Data: MAIO 98			TEL. (055) 712733/4 FAX. 712735



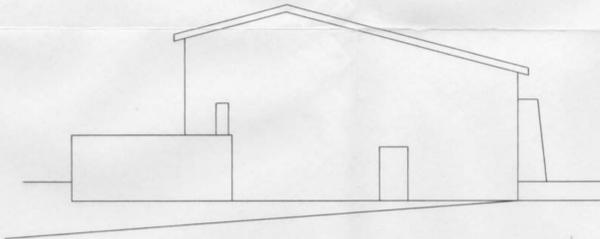
Planta



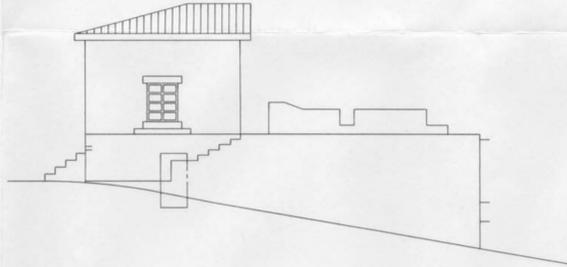
Planta do R/Chão



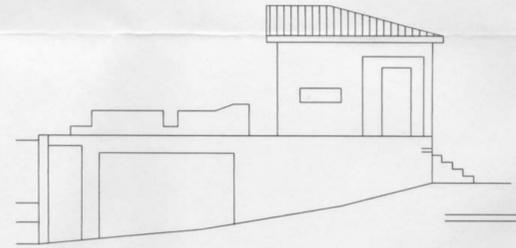
Planta de Cobertura



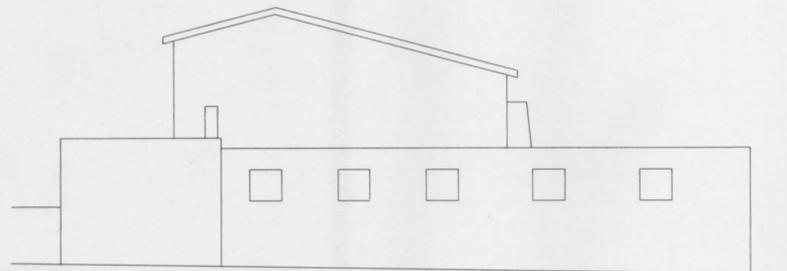
Alçado Posterior



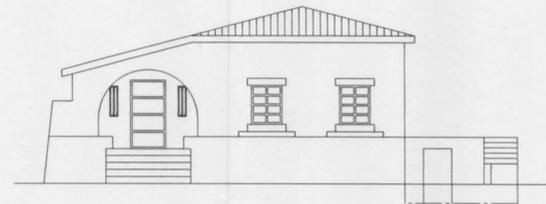
Alçado Lateral Direito



Alçado Lateral Esquerdo

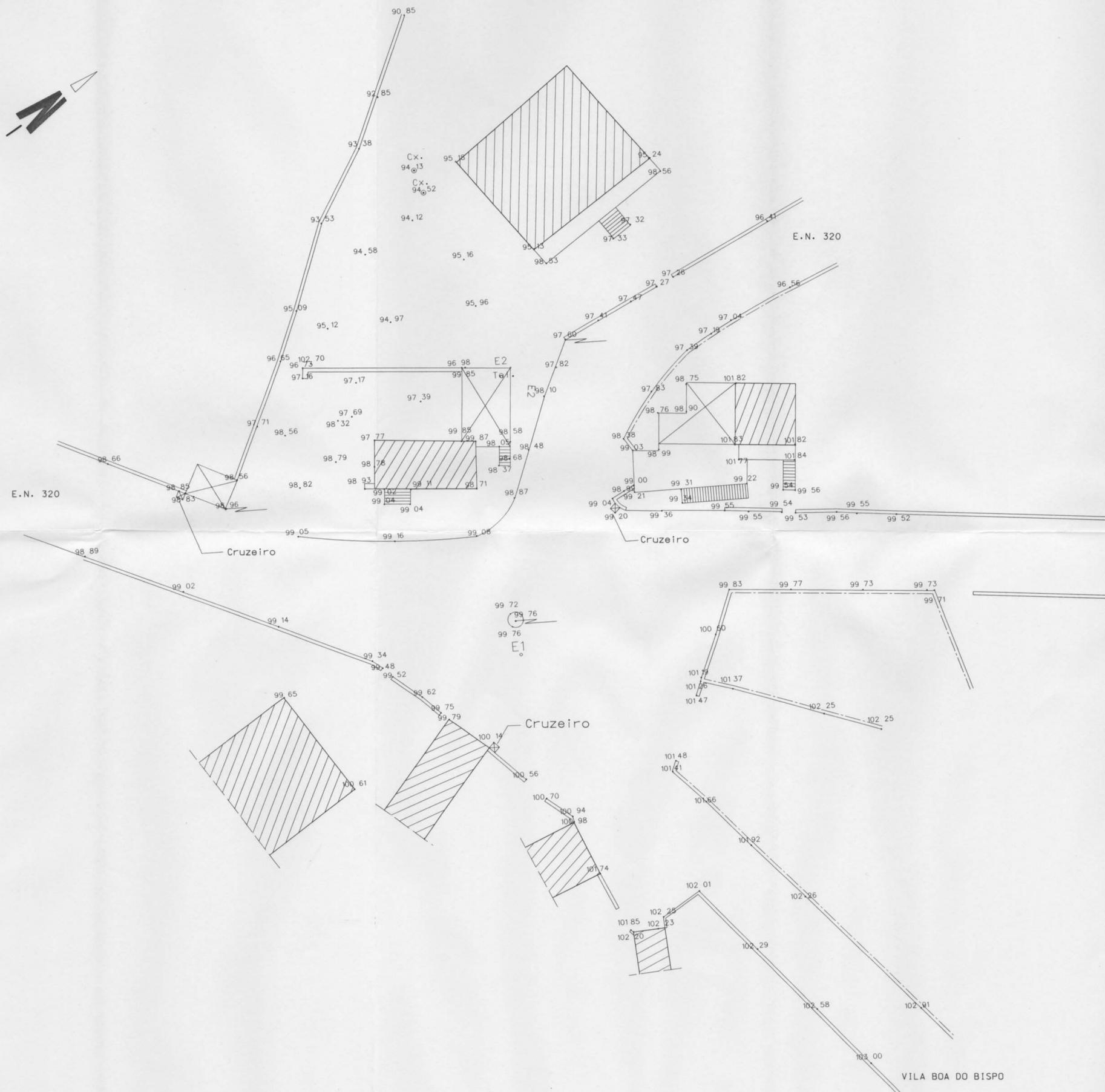
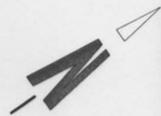


Alçado Posterior

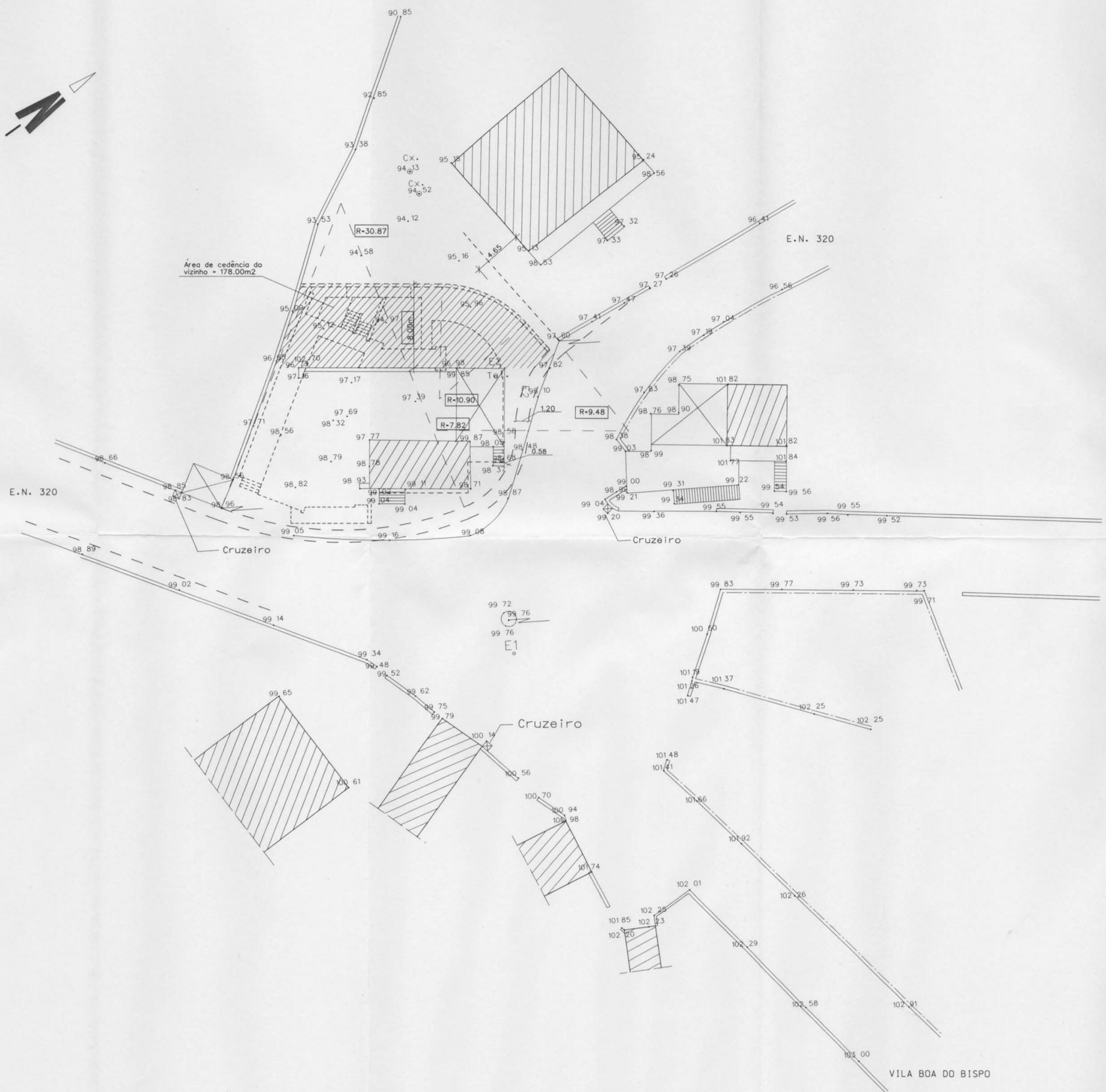
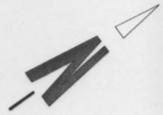


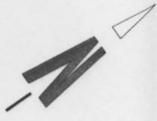
Alçado Principal

SALÃO PAROQUIAL DE ABRAGÃO - PENAFIEL		CÂMARA MUNICIPAL DE PENAFIEL		GAT	
Desenhado:	ESCALA:	3228/98	Gabinete de Apoio Técnico		
Projeto:	1/100	Vale do Sousa			
Coordenado:	Prac:	AV. JOSÉ JULIÃO, 42			
	5/98/PN	4500 PENAFIEL			
	Data:	TEL. (085) 710190			
	MAIO 98	FAX. 710198			
Plantas e alçados (existente)			2		

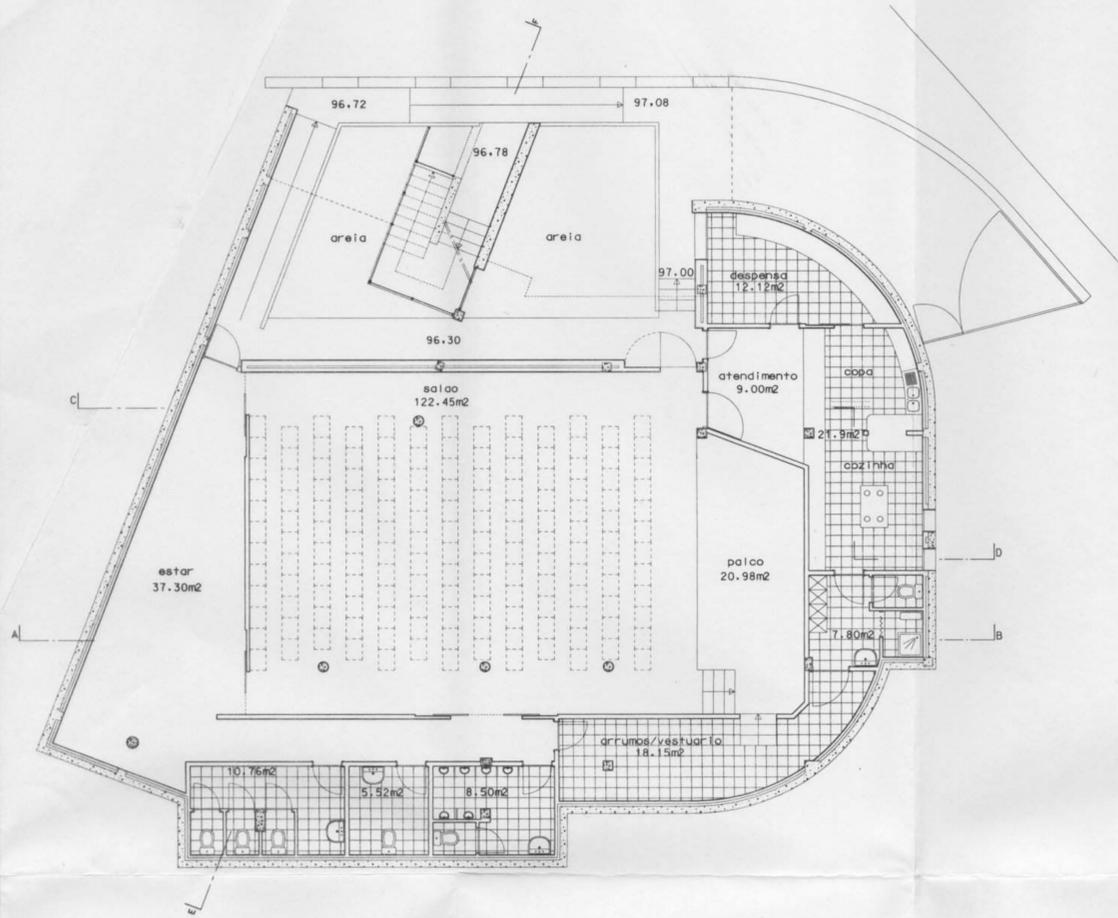


SALÃO PAROQUIAL DE ABRAGÃO - PENAFIEL		GAT	
CÂMARA MUNICIPAL DE PENAFIEL		Gabinete de Apoio Técnico	
Desenhado:	ESC.: 1/200	3230/98	Vila do Saúdo
Proj.:	Prac.: 5/98/PH	3	AV. JOSÉ AZEVEDO, 42
Coord.:	Data: MAR 98	Levantamento topográfico	
		TEL. (085) 310190	
		FAX. 310199	

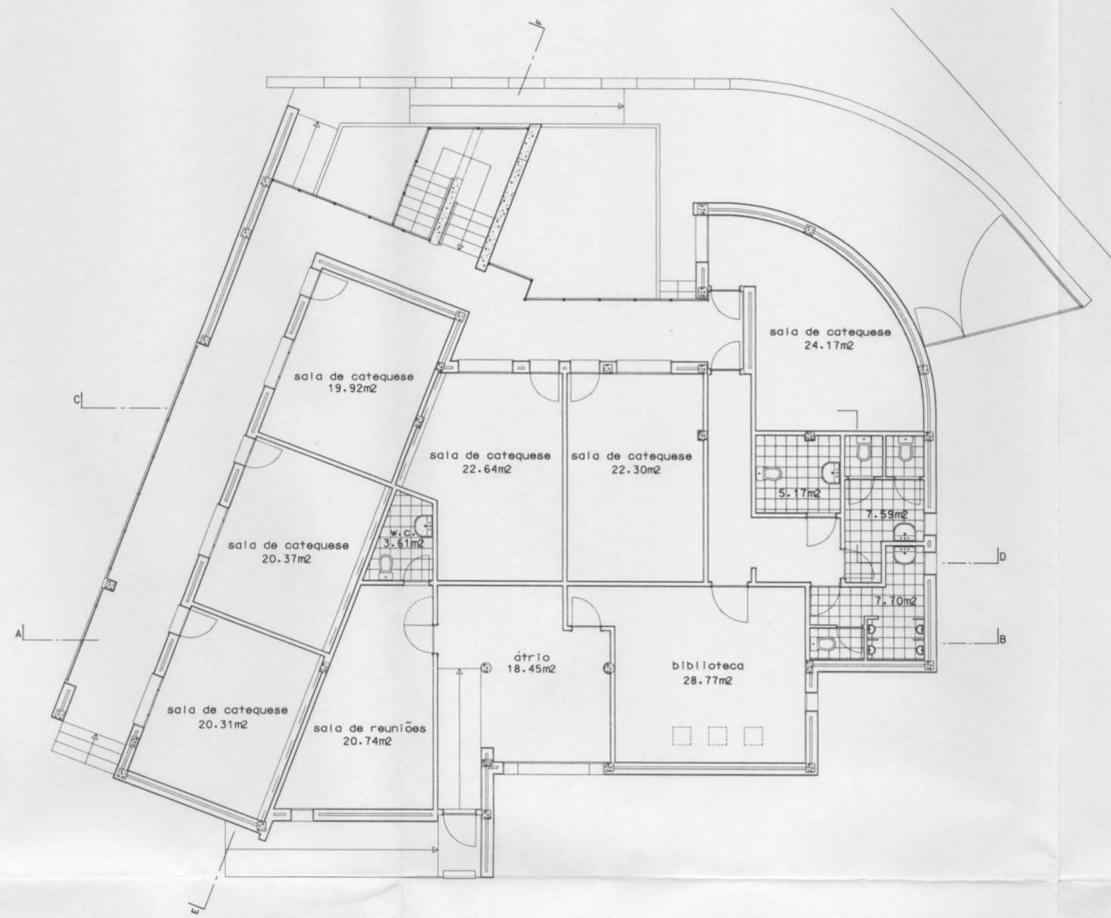




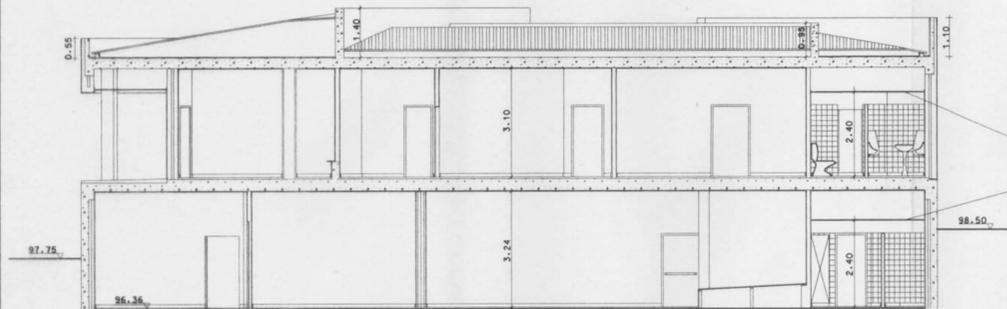
SALÃO PAROQUIAL DE ABRAGÃO - PENAFIEL		
CÂMARA MUNICIPAL DE PENAFIEL		
Desenhado por: <i>[Signature]</i>	ESCALA: 1/200	3232/98
Projeto: <i>[Signature]</i>	Projetista: S/BB/PH	5
Coordenado: <i>[Signature]</i>	Data: MAIO 98	Planta geral de apresentação
Instituto de Apoio Técnico VILA DO SAURO AV. JOSÉ JULIO 42 4860 PENAFIEL TEL: (055) 710180 FAX: 710189		



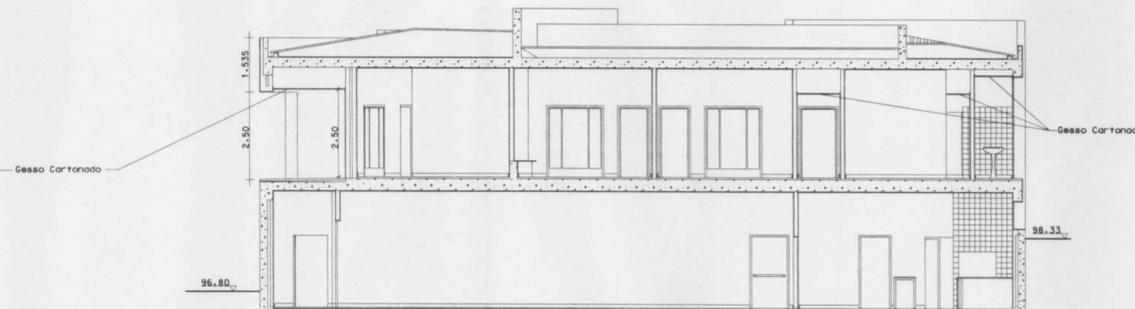
PLANTA DA CAVE



PLANTA DO R/CHÃO

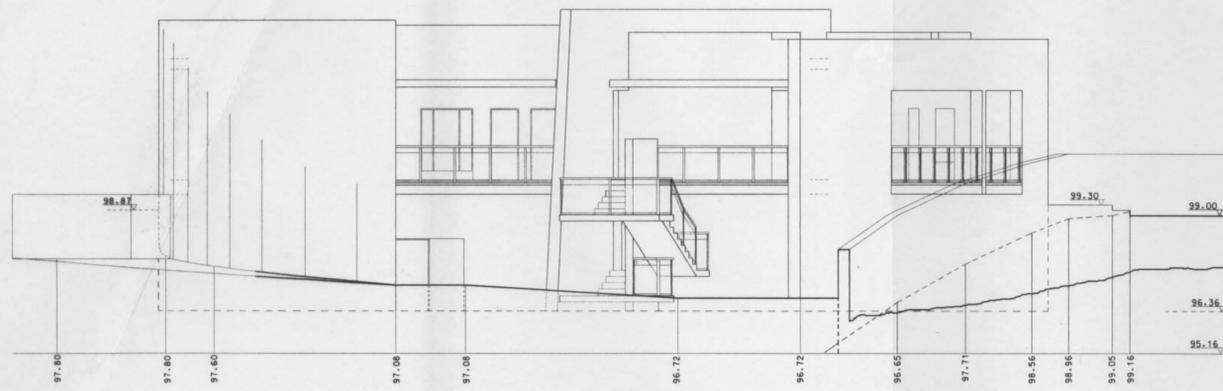


CORTE AB

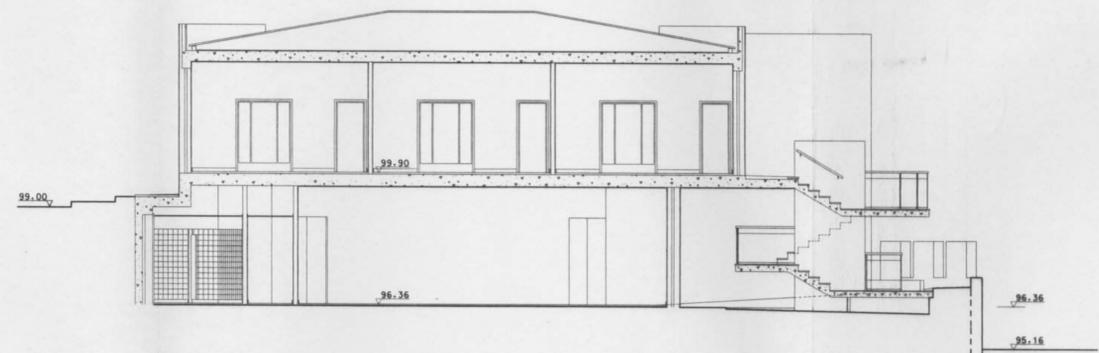


CORTE CD

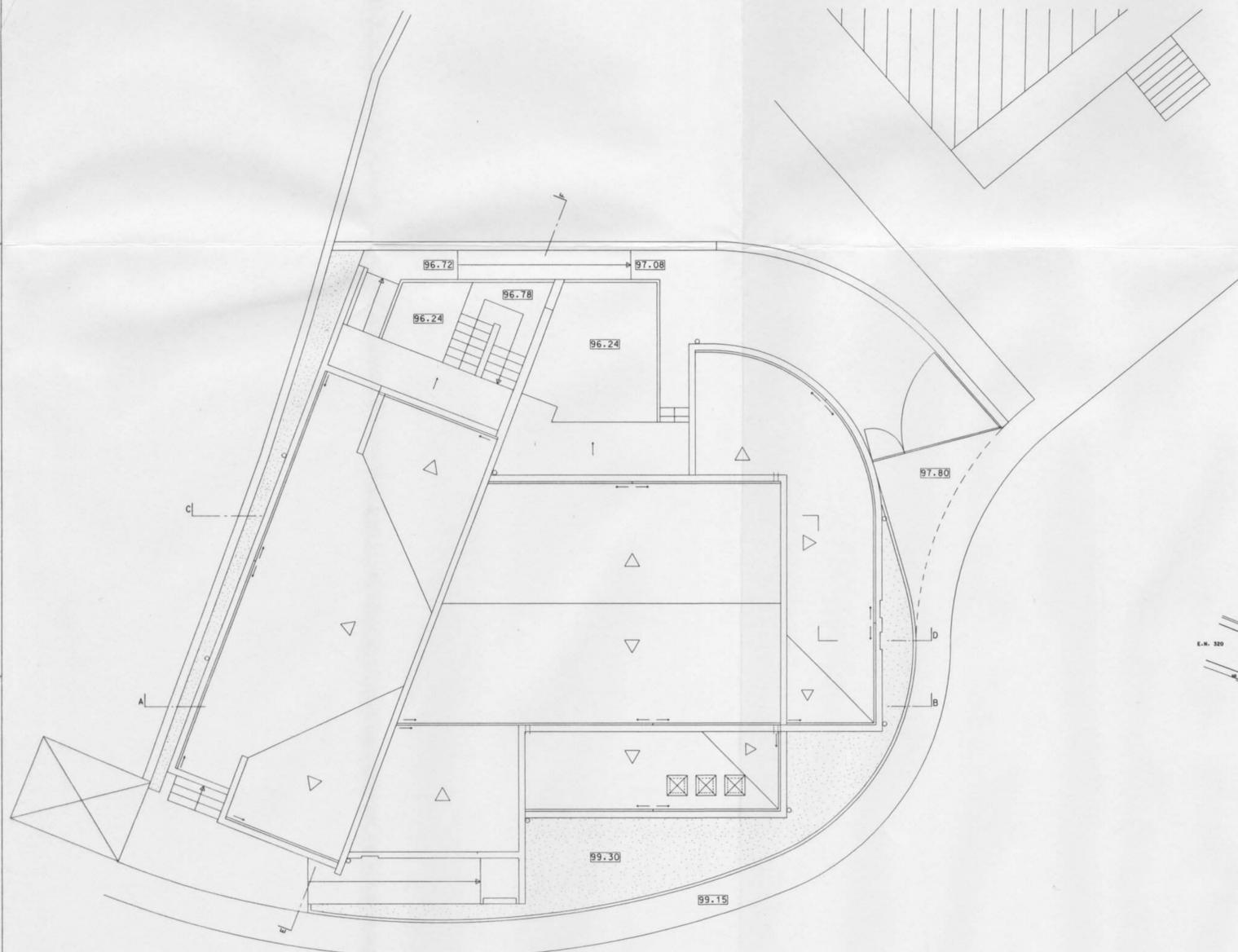
SALÃO PAROQUIAL DE ABRAGÃO - PENAFIEL		GAT	
CÂMARA MUNICIPAL DE PENAFIEL		Gabinete de Apoio Técnico	
Desen./Arq.:	ESC.: 1/100	3233/98	Av. José Júlio, 42
Proj.:	Prac.: 5/98/PN	6	4580 PENAFIEL
Coord.:	Data: MAIO 98	Plantas e cortes	
		TEL.: 055 770180	
		FAX.: 770185	



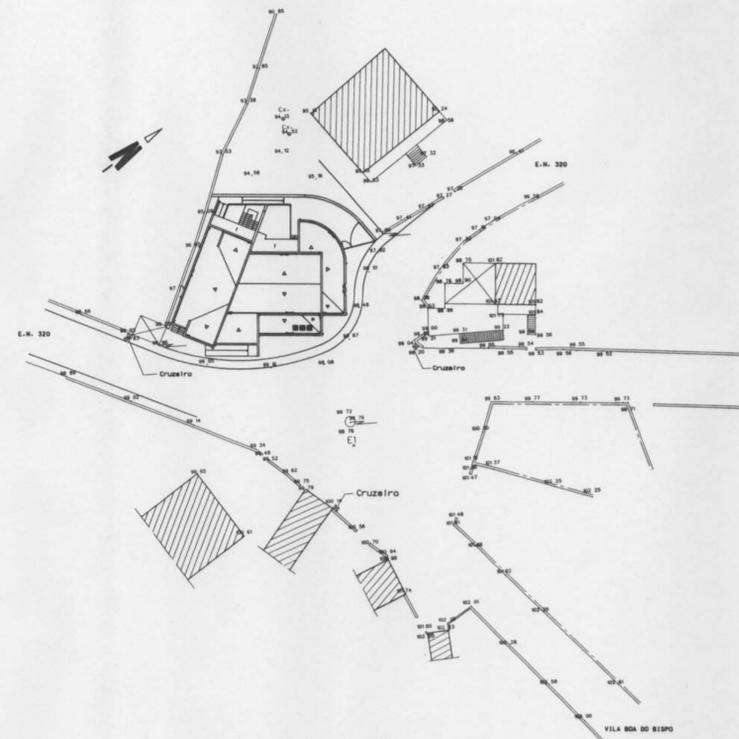
ALÇADO POENTE



CORTE EF

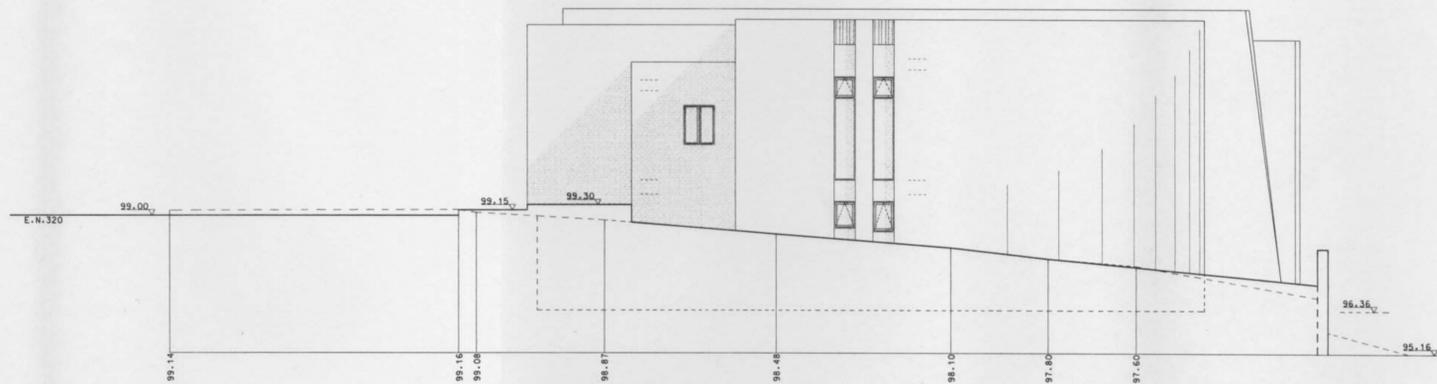


PLANTA DE COBERTURA

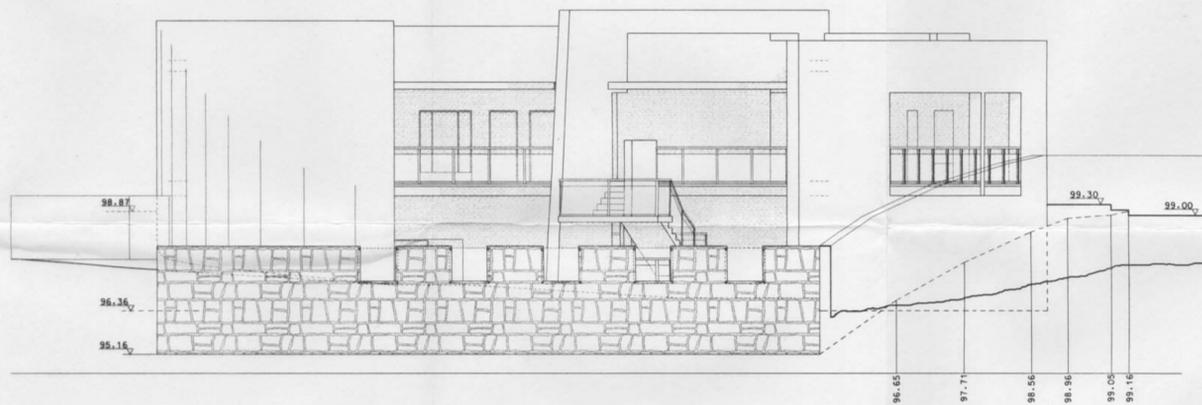


PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

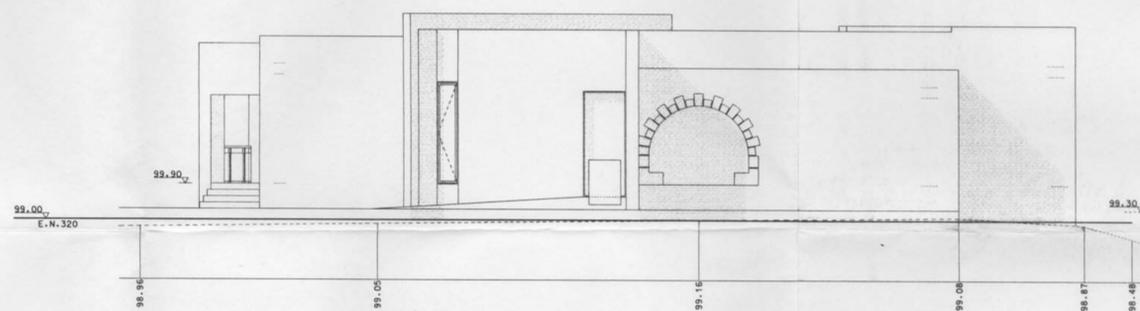
SALÃO PAROQUIAL DE ABRAGÃO - PENAFIEL		GAT	
CÂMARA MUNICIPAL DE PENAFIEL		Gabinete de Apoio Técnico	
Desenhado: <i>[Signature]</i>	ESC: 1/500	3234/98	Av. JOSÉ JULIO, 42
Proj: <i>[Signature]</i>	1/500	7	4580 PENAFIEL
Coord: <i>[Signature]</i>	Proj: 5/98/PH	Planta de cobertura, planta de implantação, alçado e corte	
	Data: MAIO 98	TEL: +0051710190	
		FAX: 710193	



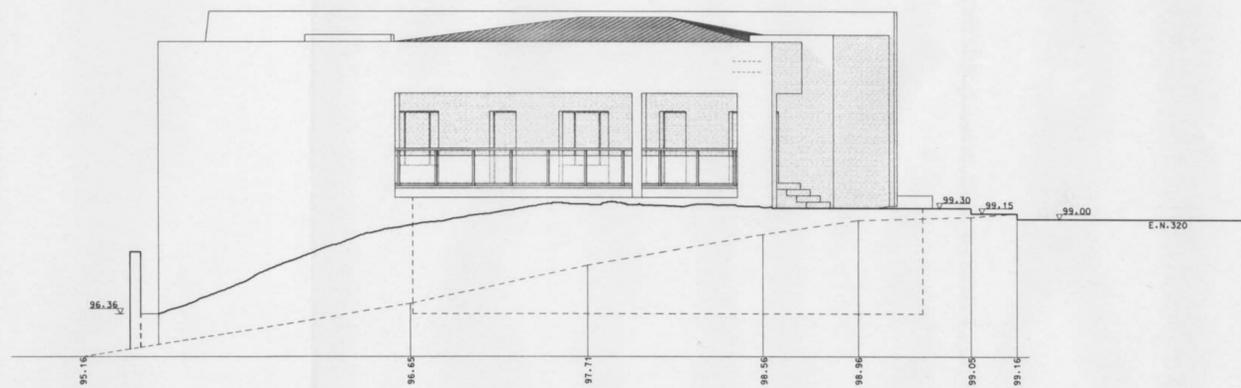
ALÇADO NORTE



ALÇADO POENTE



ALÇADO NASCENTE



ALÇADO SUL

SALÃO PAROQUIAL DE ABRAGÃO - PENAFIEL		
CÂMARA MUNICIPAL DE PENAFIEL		
Desenhado:	ESC.: 1/100	3235/98 8 Gabinete de Apoio Técnico Voto do Sousa AV. JOSÉ JULIÃO, 42 4560 PENAFIEL TEL.: (255) 710180 FAX.: 710185
Proj.:	Proc.: 5/88/PN	
Coord.:	Data: MAIO 98	

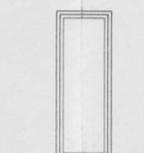
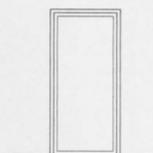
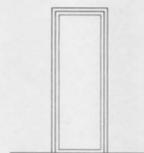
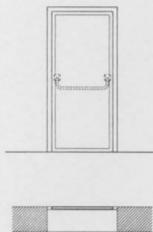
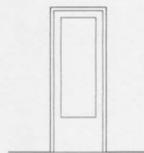
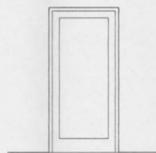
DIVISÕES	MATERIAL	PAVIMENTOS										PAREDES			TECTOS			PORTAS		JANELAS	CLARABOIAS
		RODAPE		ALHETA		INTERIORES		EXTERIORES		INTERIORES		EXTERIORES									
		Granito serrado amarelo c/ 0.02 espessura *	sofrito "flutuante" em Cambala 0.022	Cerâmico Marona Grés 30 x 30 antiderrapante	Granito serrado c/ 0.10 m de altura c/ 0.02 espessura	Em Cambala c/ 0.10 m de altura c/ 0.02	Marona Grés c/ 0.10 m de altura	Azulejo 0.15x0.15 c/ cor estanhadas	estanhadas pintura com VINYLMAIT sobre primário CINOLITE areadas	pintura com CINOLITE GR sobre primário CINOLITE	Alheta simples refundada c/ 0.01x0.02	estruque, cal e alvaiade areadas	pintura com tinta NOVÁQUA	Gesso cartonado pintado	contraplacado e fava folheadas a Cambala para envernizar	Madeira maciça para pintar	Portadas de abrir em Madeira maciça para envernizar	aluminio termolacado ref: anodil serie BX + MGF + Chapa de aluminio	aluminio termolacado ref: anodil serie BX	VELUX	
PISO SUPERIOR ( R/CH )	ESPAÇO DE CIRCULAÇÃO EXT.	●			●			●			●										
	SALA CATEQUESE		●		●			●		●					●		●		③		
	SANITÁRIO			●			●	①	●		●		●		●				●		
	ÁTRIO	●			●			●		●							●				
	ESPAÇO DE CIRCULAÇÃO INT.	●			●			●		●		●					●				
	SALA DE REUNIÕES		●		●			●		●				●					●		
	BIBLIOTECA		●		●			●		●		●		●					④	●	
PISO INFERIOR ( *CAVE )	ESPAÇO DE CIRCULAÇÃO EXT.	●			●							●									
	ESTAR	●			●			●		●		●					●				
	ESPAÇO DE CIRCULAÇÃO INT.	●			●			●		●		●									
	SANITÁRIOS			●			●	①	●		●		●		●						
	SALÃO		●		●			●		●				●		●					
	COZINHA			●			●		●		●		●		●		●		●		
	DESPENSA			●			●		●		●		●		●		●		●		
	ARRUMOS/VESTIÁRIO			●			●		●		●		●		●		●				
OBSERVAÇÕES	* As peças de soleiramento terão 0.03 de espessura ① Revestido com azulejo cerâmico (.15 x .15) h=2.05 ② Grelha para envernizar ③ Portada interior de abrir (madeira) ④ Portada interior de correr (madeira)																				

ESCADAS: Betão aparente pintado com ICOSIT BETONCOLOR da SIKA		
EXTERIORES: Granito amarelo serrado 3cm	INTERIORES:	DE SERVIÇO:
COBERTURA: Chapa metálica e isotérmica ERFI a cor da telha		
ATRIOS CORREDORES:		
OBSERVAÇÕES:		
● sob as colunas de madeiramentos define-se a qualidade de madeira a usar e o seu acabamento.		
● todos os pisos deverão ser cheios de modo a atingir os níveis previstos no projecto após colocação dos materiais de revestimentos.		
● serão observados os caimentos correctos ao bom escoamento de águas, quando necessário.		
● para efeito de orçamento conta-se sempre com:		
- peças sanitárias VALADARES serie: EUROPA branca		
- torneiras VALADARES serie GRANADA		
- lavatórios com sifão cromado.		
- instalação eléctrica com peças tipo CORSINO de 1ª SERIE. DIPLOMAT		
● nas peças de águas, contar-se-á com uma manta impermeabilizadora no pavimento, a dobrar 0.30 pelas paredes.		
RAMPAS	Granito amarelo bujardado com 003m	
SOLEIRAS	Granito amarelo serrado	
PATIOS / LOGRADOUROS	cubo de granito amarelo ou areia	

SALÃO PAROQUIAL DE ABRAGÃO - PENAFIEL		GAT	Gabinete de Apoio Técnico Vale do Sousa
CÂMARA MUNICIPAL DE PENAFIEL			
Des./lev.:	ESC.: S/ESC.	3236/98	9
Proj.:	Proc.: 5/98/PN		
Coord.:	Data: MAIO 98		
MAPA DE ACABAMENTOS		AV. JOSE JULIO, 42 4560 PENAFIEL TEL. (055) 710180 FAX. 710189	

VÃOS

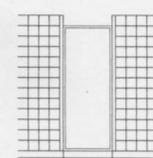
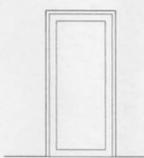
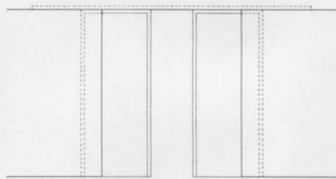
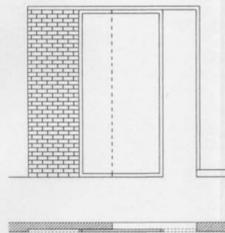
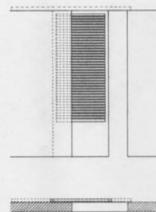
ALÇADOS



DESIGNAÇÃO	P1e		P2e		P3e		P4i		P5i		P6i	
QUANTIDADES	1		1		2		2		8		4	
TIPO	ABRIR (1 fi)		1 fi ABRIR		1 fi ABRIR		1 fi ABRIR		1 fi ABRIR		ABRIR (1 fi)	
DIMENSÕES	100 x 210		80 x 210		100 x 210		100 x 210		080 x 210		080 x 210	
MATERIAL	ALUMÍNIO		ALUMÍNIO		ALUMÍNIO		MADEIRA FOLHEADA		MADEIRA MACICA		MADEIRA FOLHEADA (CAMBALA)	
ACABAMENTOS	TERMOLACADO + MDF + CHAPA E ALUMÍNIO LACADO (2mm)		TERMOLACADO + MDF + CHAPA E ALUMÍNIO LACADO (2mm)		TERMOLACADO + MDF + CHAPA E ALUMÍNIO LACADO (2mm)		P/ ENVERNIZAR		P/ PINTAR		P/ ENVERNIZAR	
VEDAÇÃO DE LUZ	=====		=====		=====		=====		=====		=====	
VIDROS	=====		=====		=====		=====		=====		=====	
DOBRADIÇAS	ALUMÍNIO TERMOLACADO		ALUMÍNIO TERMOLACADO		ALUMÍNIO TERMOLACADO		ALUMÍNIO TERMOLACADO		ALUMÍNIO TERMOLACADO		ALUMÍNIO TERMOLACADO	
FECHOS	ALUMÍNIO		ALUMÍNIO		ALUMÍNIO		ALUMÍNIO		ALUMÍNIO		ALUMÍNIO	
PUXADORES	ALUMÍNIO		ALUMÍNIO		ALUMÍNIO		MADEIRA		PVC		MADEIRA	
QUANTIDADES	INTERIOR	EXTERIOR	INTERIOR	EXTERIOR	INTERIOR	EXTERIOR	INTERIOR	EXTERIOR	INTERIOR	EXTERIOR	INTERIOR	EXTERIOR
	SOLEIRAS E PEITORIS	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)	ESTANHADO	ESTANHADO	ESTANHADO	ESTANHADO
	VERGAS	ESTANHADO	AREADO	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)	AREADO	AREADO	ESTANHADO	ESTANHADO	CERAMICO	CERAMICO	ESTANHADO
OMBREIRAS	ESTANHADO	AREADO	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)	AREADO	AREADO	ESTANHADO	ESTANHADO	CERAMICO	CERAMICO	ESTANHADO	
PORMENORES												
OBSERVAÇÕES												

VÃOS

ALÇADOS



DESIGNAÇÃO	P7i		P8i		P9i		P10i		P11i	
QUANTIDADES	1		2		2		1		7	
TIPO	CORRER (1fi)		CORRER (1fi)		CORRER (2fi)		ABRIR (1fi)		ABRIR (1fi)	
DIMENSÕES	080 x 200		120 x 240		100 x 240		100 x 210		70 x 180	
MATERIAL	MADEIRA MACICA		MADEIRA FOLHEADA (CAMBALA)		MADEIRA FOLHEADA (CAMBALA)		MADEIRA FOLHEADA (CAMBALA)		MADEIRA MACICA (CAMBALA)	
ACABAMENTOS	P/ ENVERNIZAR		P/ ENVERNIZAR		P/ ENVERNIZAR		P/ ENVERNIZAR		P/ PINTAR	
VEDAÇÃO DE LUZ	=====		=====		=====		=====		=====	
VIDROS	=====		=====		=====		SIMPLES		=====	
DOBRADIÇAS	ALUMÍNIO TERMOLACADO		ALUMÍNIO TERMOLACADO		ALUMÍNIO TERMOLACADO		ALUMÍNIO		ALUMÍNIO	
FECHOS	ALUMÍNIO		ALUMÍNIO		ALUMÍNIO		ALUMÍNIO		ALUMÍNIO	
PUXADORES	MADEIRA		MADEIRA		MADEIRA		MADEIRA		PVC	
QUANTIDADES	INTERIOR	EXTERIOR	INTERIOR	EXTERIOR	INTERIOR	EXTERIOR	INTERIOR	EXTERIOR	INTERIOR	EXTERIOR
	SOLEIRAS E PEITORIS	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
	VERGAS	AREADO	AREADO	ESTANHADO	AREADO	ESTANHADO	ESTANHADO	AREADO	ESTANHADO	=====
OMBREIRAS	AREADO	CERAMICO	ESTANHADO	AREADO	ESTANHADO	ESTANHADO	CERAMICO	ESTANHADO	MADEIRA MACICA	MADEIRA MACICA
PORMENORES										
OBSERVAÇÕES										

SALÃO PAROQUIAL DE ABRAGÃO - PENAFIEL

CÂMARA MUNICIPAL DE PENAFIEL

3237/98

10

MAPA DE VÃOS EXTERIORES E INTERIORES - PORTAS

GAT

Esc.º 1/50

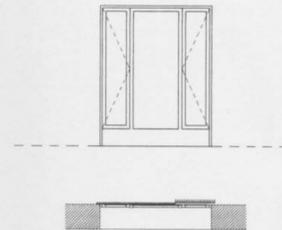
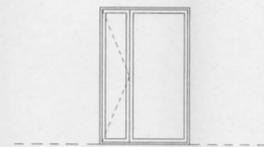
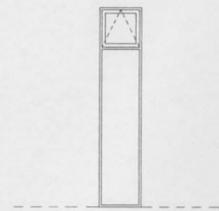
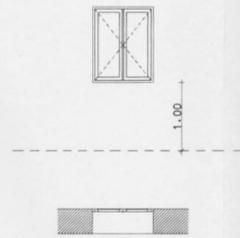
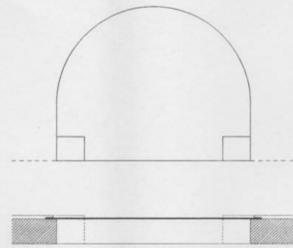
Proj.º 05/98/PH

Data: MAR 98

Av. JOSÉ JULIÃO, 42  
4540 PENAFIEL  
TEL. 1055 710180  
FAX. 712189

VAÇOS

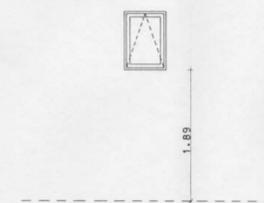
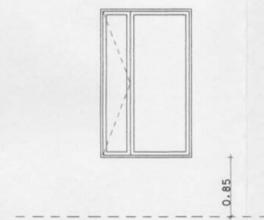
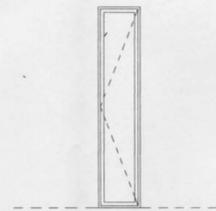
ALÇADOS



DESIGNAÇÃO	J1		J2		J3		J4		J5		
QUANTIDADES	1		1		2		1		5		
CARACTERÍSTICAS GERAIS	TIPO	FIXA		2 FI ABRIR		FIXA + BASCULANTE		ABRIR + FIXA		ABRIR + FIXA + ABRIR	
	DIMENSÕES	280 X 225		88 X 110		60 X 290		130 X 200		150 X 200	
	MATERIAL	ALUMINIO		ALUMINIO		ALUMINIO		ALUMINIO		ALUMINIO	
	ACABAMENTOS	TERMOLACADO		TERMOLACADO		TERMOLACADO		TERMOLACADO		TERMOLACADO	
	VEDAÇÃO DE LUZ	TERMOLACADO		PORTADA INTERIOR DE CORRER (1FI)		TERMOLACADO		PORTADAS INTERIORES		PORTADA INTERIOR DE MADEIRA	
FERRAGENS	VIDROS	TEMPERADO (8mm)		DUPLO		SIMPLES		DUPLO		DUPLO	
	DOBRADIÇAS	ALUMINIO TERMOLACADO		ALUMINIO TERMOLACADO		ALUMINIO TERMOLACADO		ALUMINIO TERMOLACADO		ALUMINIO TERMOLACADO	
	FECHOS	ALUMINIO		ALUMINIO		ALUMINIO		ALUMINIO		ALUMINIO	
	ALUMINIO		ALUMINIO E P.V.C.		ALUMINIO E P.V.C.		ALUMINIO		ALUMINIO		
GUARNIÇÕES		INTERIOR	EXTERIOR	INTERIOR	EXTERIOR	INTERIOR	EXTERIOR	INTERIOR	EXTERIOR	INTERIOR	EXTERIOR
	SOLEIRAS E PEITORIS	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)
	VERGAS	MDF PINTADO	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)	ESTANHADO	CERAMICO	ESTANHADO	AREADO	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)
	MDF PINTADO	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)	CERAMICO	CERAMICO	ESTANHADO	CERAMICO	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)	
PORMENORES											
OBSERVAÇÕES					C/ GUARDA INTERIOR		C/ GUARDA INTERIOR				

VAÇOS

ALÇADOS



DESIGNAÇÃO	J6		J7		J8		J9				
QUANTIDADES	1		1		1		1				
CARACTERÍSTICAS GERAIS	TIPO	ABRIR		ABRIR + FIXA		BASCULANTE		BASCULANTE			
	DIMENSÕES	0.60 X 2.90		1.30 X 2.30		0.60 X 0.85		0.60 X 0.75			
	MATERIAL	ALUMINIO		ALUMINIO		ALUMINIO		ALUMINIO			
	ACABAMENTOS	TERMOLACADO		TERMOLACADO		TERMOLACADO		TERMOLACADO			
	VEDAÇÃO DE LUZ	TERMOLACADO		PORTADA INTERIOR (3FI)		TERMOLACADO		TERMOLACADO			
FERRAGENS	VIDROS	DUPLO		DUPLO		SIMPLES		SIMPLES			
	DOBRADIÇAS	ALUMINIO TERMOLACADO		ALUMINIO TERMOLACADO		ALUMINIO TERMOLACADO		ALUMINIO TERMOLACADO			
	FECHOS	ALUMINIO		ALUMINIO		ALUMINIO		ALUMINIO			
	ALUMINIO		ALUMINIO		ALUMINIO		ALUMINIO				
GUARNIÇÕES		INTERIOR	EXTERIOR	INTERIOR	EXTERIOR	INTERIOR	EXTERIOR	INTERIOR	EXTERIOR	INTERIOR	EXTERIOR
	SOLEIRAS E PEITORIS	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)	GRANITO SERRADO (0.03)
	VERGAS	ESTANHADO	AREADO	AREADO	AREADO	ESTANHADO	AREADO	ESTANHADO	AREADO	AREADO	AREADO
	ESTANHADO	AREADO	AREADO	AREADO	AREADO	CERAMICO	AREADO	CERAMICO	AREADO	AREADO	
PORMENORES											
OBSERVAÇÕES			C/ PORTADAS DE MADEIRA DE ABRIR								

SALÃO PAROQUIAL DE ABRAGÃO - PENAFIEL

CÂMARA MUNICIPAL DE PENAFIEL

GAT

Gabinete de Apoio Técnico  
Vale do Sousa

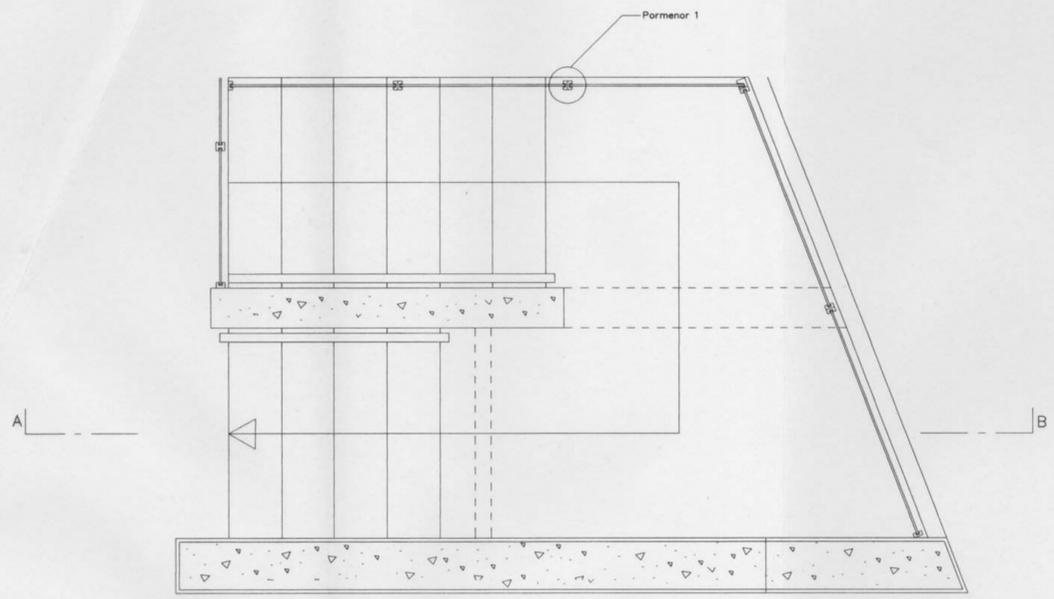
Proj: [Signature] Esc: 1/50  
Proc: 05/98/PH  
Coord: [Signature] Data: MAIO 98

3238/98

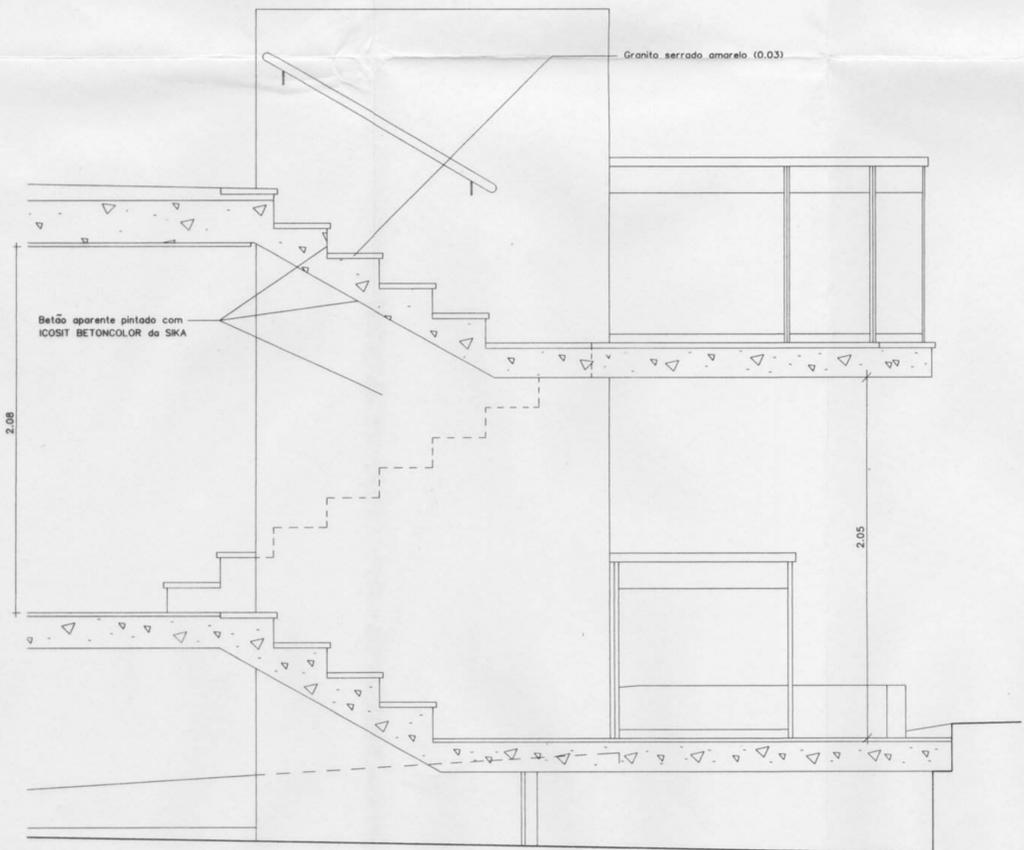
11

MAPA DE VAÇOS EXTERIORES - JANELAS

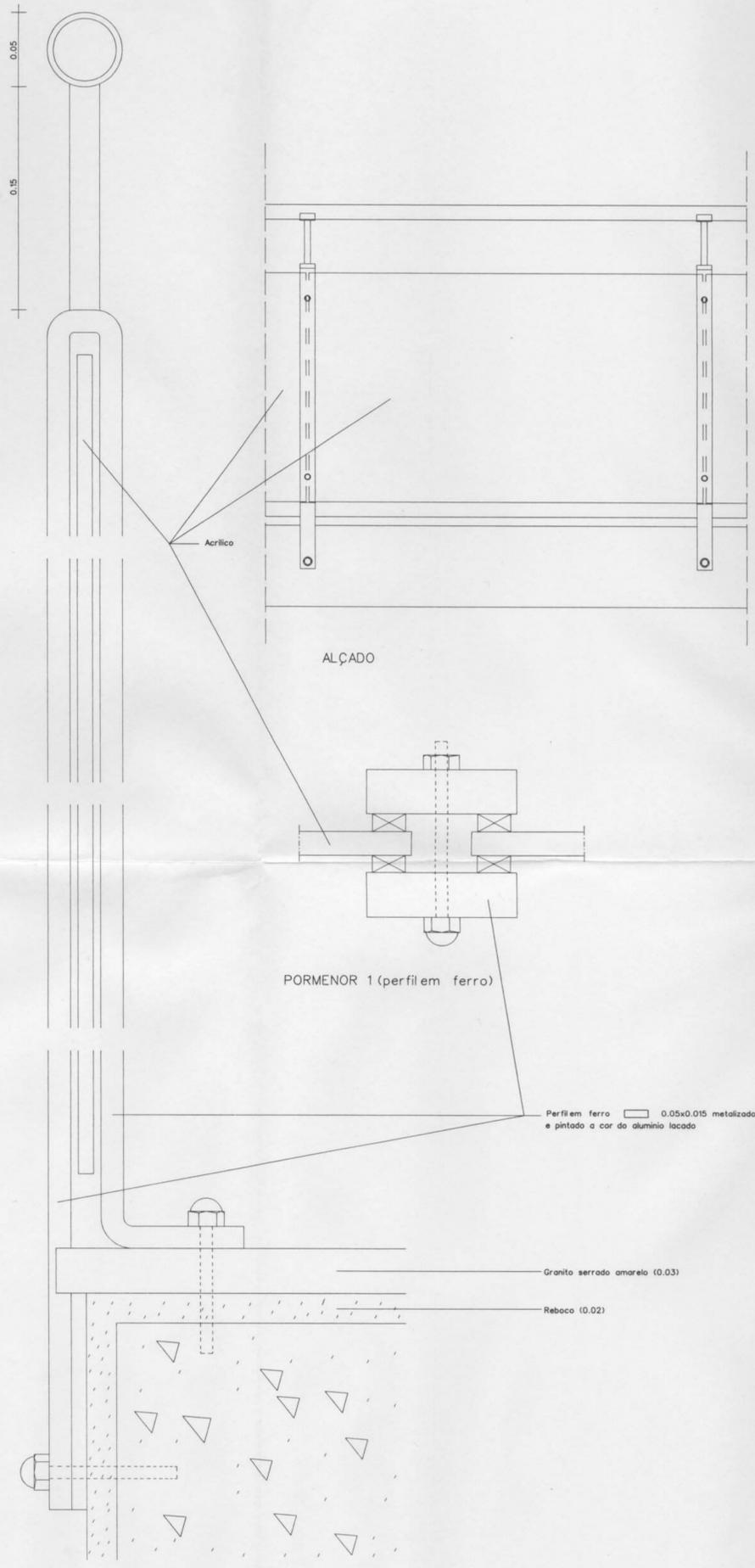
AV. JOSÉ ZULIÃO, 42  
4500 PENAFIEL  
TEL: (00351) 0180  
FAX: 310185



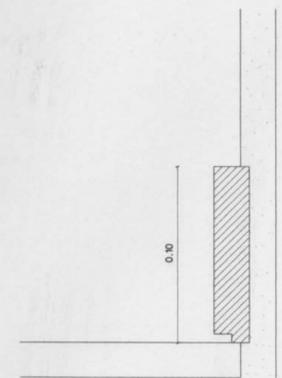
PLANTA DAS ESCADAS



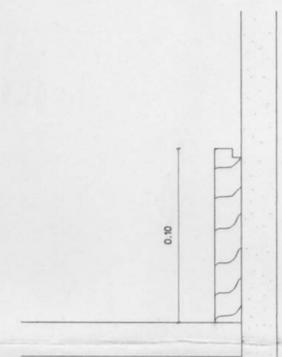
CORTE A B



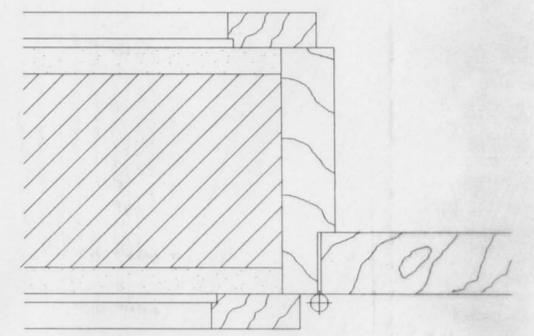
PRUMO VERTICAL - PORMENOR TIPO



CORTE VERTICAL - SITUAÇÃO TIPO - esc.: 1/2  
(RODAPÉ EM GRANITO SERRADO - 0.02 esp.)



CORTE VERTICAL - SITUAÇÃO TIPO - esc.: 1/2  
(RODAPÉ EM CAMBALA - 0.015 esp.)



CORTE HORIZONTAL - SITUAÇÃO TIPO DE PORTA DE BATENTE  
COM GUARNIÇÃO - TODAS AS PEÇAS EM MADEIRA DE CAMBALA

SALÃO PAROQUIAL DE ABRAGÃO - PENAFIEL		CÂMARA MUNICIPAL DE PENAFIEL		GAT	
Desenhado: [assinatura]	ESC: 1/1 1/2	3239/98	Substituto de Apoio Técnico		
Proj: [assinatura]	1/10 1/20	Vista do Sítio			
Coord: [assinatura]	Proc: 5/98/PN	AV. JOSÉ JULIÃO, 42			
	Data: MAIO 98	4550 PENAFIEL			
		TEL. (085) 310190			
		FAX. 310188			
		PORMENORES			12

## AVALIAÇÃO PESSOAL DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Gostaria de expor aqui, as dúvidas, ansiedades, angústias e incertezas que me acompanharam nos primeiros tempos do processo de estágio, pois uma coisa é a aprendizagem efectuada ao longo do curso, outra bem diferente é passar à aplicação prática.

Estou consciente hoje, da importância de concretizar a acção através de uma ligação teoria/prática, pois uma não faz sentido sem a outra devendo existir sempre uma relação dialéctica entre o pensamento e a acção, sendo o estágio o primeiro momento a proporcionar ao aluno uma visão real da situação.

É na prática que o aluno tem a oportunidade de ensaiar teorias e metodologias apreendidas durante a sua formação teórica.

Houve, no início um grande choque quando me apercebi que a realidade diferia bastante das ideias que trazia da faculdade. Foi necessário uma adaptação, aprender a articular ambos os valores, os teóricos que fazem parte de uma formação académica e, os práticos que têm um grande peso, na situação real onde somos inseridos no momento de início do estágio.

As expectativas ficam quase sempre aquém da realidade e isso fez com que, no início me sentisse um pouco angustiada. Contudo, não posso deixar de mencionar que encontrei sempre o maior apoio por parte do Arquitecto/orientador Sr Carlos José Figueiredo Fonseca responsável pelo projecto que desenvolvi, apoio esse que foi de grande importância para a minha adaptação, tanto mais que o meu estágio decorreu a 500km de casa e, este é também um factor bastante importante e crucial na vida de quem está a dar os primeiros passos numa nova realidade.

Foi pois essa disponibilidade incondicional para me esclarecer e orientar que permitiu que eu ultrapassasse em grande parte, dúvidas e ansiedades que julgo próprias dos primeiros encontros com o "mundo real", bem como algumas desilusões face às expectativas iniciais, próprias de uma fase que me era totalmente nova.

Para além da já referida compreensão e apoio para as minhas dúvidas, por parte do Arquitecto, quero ainda mencionar a importância que teve para mim, a maneira simpática e acolhedora, onde me foi facultado sempre de boa vontade o acesso a todos os meios humanos, técnicos e materiais de que necessitei durante a realização do estágio.

Em suma, foi pois graças a um ambiente de colaboração e compreensão face às minhas dúvidas e dificuldades, que pouco a pouco fui adquirindo confiança em mim própria e consequentemente no meu trabalho.

(A.M.T.L.) - no Gabinete de apoio técnico do Vale do Douro, da Faculdade de Engenharia, após a sua conclusão, dizer que foi com muito gosto a colaborar no desenvolvimento do projecto do Salão Paroquial para a Vila de Abragão, através do trabalho de projecto de final de curso de licenciatura de Engenharia de Arquitectura.

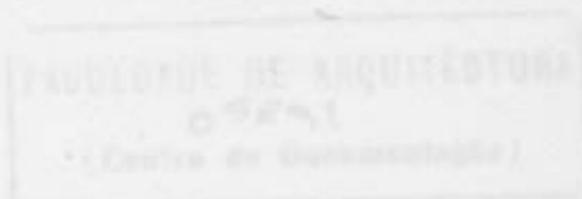
Propus-me assim a desenvolver este trabalho de maneira a reunir num único projecto de arquitectura, atendendo ao conjunto de necessidades socioculturais dos habitantes de Abragão, e por um edifício (conjunto de formas) que manifestasse uma identidade própria e original, através de um interessante jogo de formas e cores, e procurando atingir o objectivo essencial funcional do programa pedido e assegurar um ambiente de trabalho resultante funcional e devidamente expressivo.

Para tal, tentei criar uma imagem arquitectónica um pouco diferente daquela que se encontrava na Vila de Abragão. No entanto, esta nova imagem procurou sempre respeitar e respeitar todo um passado histórico.

Considero que este trabalho que representa para os habitantes de Abragão, o arco em pedra que liga o passado ao presente, procurei mantê-lo procurando assim estabelecer através deste trabalho, um diálogo entre o passado e o presente, na esperança de facilitar alguma relação entre o passado e a comunidade.

A realização deste trabalho resultou ser este estágio curricular uma ótima sugestão para facilitar uma ligação académica e dar início a uma actividade prática profissional, daí se deve a importância de entrar em contacto com a realidade e ao mesmo tempo put no prática os conhecimentos adquiridos na faculdade.

2 Junho de 98





## CONCLUSÃO

Tendo optado por realizar o estágio curricular – 6º ano do curso de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (F.A.U.T.L.) – no Gabinete de apoio técnico do Vale de Sousa em Penafiel, posso hoje após a sua conclusão, dizer que foi com muito interesse e entusiasmo que desenvolvi o projecto do Salão Paroquial para a Vila de Abragão pertencente ao concelho de Penafiel.

Propus-me a mim própria desenvolver este trabalho de maneira a reunir num único projecto todas as condições adequadas ao conjunto de necessidades socio/culturais dos habitantes de Abragão; a criar um edifício (conjunto de formas) que manifestasse uma dinâmica saudável e acolhedora, através de um interessante jogo de formas e cores; a conseguir superar o aspecto meramente funcional do programa pedido e assumir-se como um edifício arquitectónico simultaneamente funcional e devidamente expressivo.

Penso que introduzi uma nova imagem arquitectónica um pouco diferente daquela que se tem vindo a impor recentemente na Vila de Abragão. No entanto, esta nova imagem pretende trazer alguma coerência e respeitar todo um passado histórico.

Consciente do simbolismo que representa para os habitantes de Abragão, o arco em pedra existente no edifício antigo, aceitei mante-lo procurando assim estabelecer através deste elemento, um diálogo entre o passado e o presente, na esperança de facilitar alguma empatia entre a obra e a comunidade.

A encerrar este capítulo confirmo ser este estágio curricular uma óptima sugestão para finalizar todo um percurso académico e dar início a uma actividade prática profissional, dar ao aluno a oportunidade de entrar em contacto com a realidade e ao mesmo tempo por em prática os conhecimentos adquiridos na faculdade.

2 Junho de 98

FACULDADE DE ARQUITECTURA  
05891  
(Centro de Documentação)



Gabinete de Apoio Técnico  
Vale do Sousa

## PARECER DE ESTÁGIO

Como orientador de Estágio da Estagiária Adélia Cristina Amaro Garcia, aluna da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa e para que conste do relatório de estágio declaro que, pelo que pude observar, durante o período de Estágio que se iniciou em 2 de Dezembro de 1997, a referida Estagiária revelou a nível de Conhecimentos Científicos, Prática de Projecto ( adequação da teoria à prática ), Desempenho Profissional e Relacionamento Humano, o seguinte:

- possuir um razoável conhecimento teórico com algumas dificuldades no tocante ao domínio da Legislação, que teve a preocupação de suprir no decurso do período de Estágio, perguntando, procurando e reunindo toda a informação que lhe poderia ser necessária para o trabalho em causa e para futuros trabalhos. Ao nível informático, soube ultrapassar, sem dificuldades o domínio de uma aplicação de Cad estranha, nomeadamente o Microstation 95, que passou a manipular sem grandes dificuldades;
- relativamente à Prática do Projecto, demonstrou facilidade de esquisar soluções alternativas, aliada à sua criatividade na procura duma originalidade, que, em alguns momentos, a levou a esquecer o meio no qual a obra se inseria e o equilíbrio económico dos custos para a realização da obra em causa, mas que me pareceu normal para quem transita duma formação académica para a realidade da prática do quotidiano;
- Profissionalmente, mostrou-se assídua e pontual com bastante sentido de responsabilidade, defendendo as suas opções com alguma veemência, dando mostra, nos primeiros momentos de alguma decepção quando confrontada



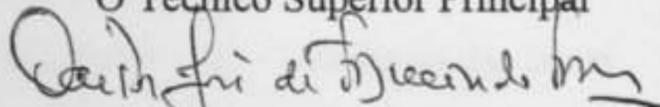
Gabinete de Apoio Técnico  
Vale do Sousa

com a critica ou quando, confrontada com a realidade, constatava que, a solução preconizada não seria a melhor. Porém, depois dos primeiros momentos de quebra emocional, partia de novo com entusiasmo na procura de novas soluções, quer esquiçando, quer fazendo maquetas;

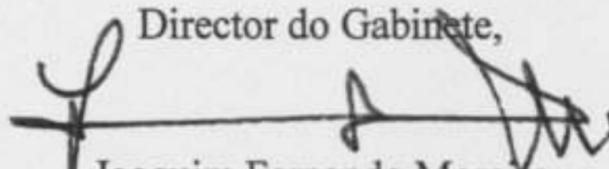
- Humanamente é uma pessoa afável, leal, tendo mantido um bom relacionamento com os restantes funcionários do local de trabalho, criando bom ambiente, mostrando disponibilidade para ouvir e participar em trabalho de equipa.

Gabinete de Apoio Técnico do Vale do Sousa, 1 de Julho de 1998

O Técnico Superior Principal

  
Carlos José de Figueiredo Fonseca  
Arquitecto

Director do Gabinete,

  
Joaquim Fernando Moreira  
Engº Civil

## BIBLIOGRAFIA

. FERREIRA, José F. Coelho – “ As Freguesias do Bispado de Penafiel ”  
separata de confluência 3, Penafiel 1987

. CADERNOS DE ARQUITECTURA Nº4 – “ Auditórios, Acústica na Arquitectura ”

. FOCILLON, Henri – “ A Vida das Formas ”  
edições 70

. KANDINSKY, Wassily – “ Do Espiritual na Arte ”  
publicações Dom Quixote

. NEUFERT, Ernst – “ Arte de Projectar em Arquitectura ”  
editora Gustavo Gili do Brasil, S.A, São Paulo

. PENAFIEL - “ Boletim Municipal de Cultura ”, Arrifana de Sousa Villa  
3ª série nº 4/5

. PENAFIEL – “ Uma História de Séculos, Sempre Verde Sempre Jovem ”  
Agenia editores

. REGULAMENTO Geral das Edificações Urbanas  
editora Rei dos Livros, outubro 1996

### . CATÁLOGOS:

- COLORMIX CIN - catálogo das cores
- ANODIL - batentes de portas e janelas
- VALADARES - peças sanitárias
- VELUX - janelas de sótão
- BOSTWICK - portas metálicas
- KOMPAN - artigos de recreio

*Adília Garcia*  
*2-7-98*

